

fipe



IMPACTOS DA COVID-19

S O B R E O C O N S U M O

press release

atualização de março de 2021

acompanhamento dos índices de consumo em supermercados (ICS) e restaurantes (ICR)

DESTAQUES DE MARÇO DE 2021

CONSUMO EM RESTAURANTES RECUA COM NOVAS RESTRIÇÕES

Segmento volta a sofrer com ampliação de medidas sanitárias sobre atividade e consumo

A Fipec (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas), em parceria com a Alelo, bandeira especializada em benefícios, incentivos e gestão de despesas corporativas, divulga dados atualizados a respeito dos impactos da Covid-19 sobre os **Índices de Consumo em Supermercados (ICS)**, que acompanham as transações realizadas em estabelecimentos como supermercados, quitandas, mercearias, hortifrúteis, sacolões, entre outros; e dos **Índices de Consumo em Restaurantes (ICR)**, com foco na evolução do consumo de refeições prontas em estabelecimentos como restaurantes, bares, lanchonetes, padarias, além de serviços de entrega (*delivery*) e retirada em balcão/para viagem (*pick-up*). A iniciativa tem por objetivo identificar e acompanhar os efeitos da pandemia, das medidas de distanciamento social e interrupção de atividades não essenciais sobre o nível e variação do consumo nesses estabelecimentos em relação aos níveis observados no período pré-pandemia. Para essa comparação, os cálculos adotam como referência o padrão de consumo observado em 2019.

Com base em dados de transações diárias realizadas em março de 2021, é possível destacar que o **consumo em supermercados** exibiu **alta de 7,3%** no valor total gasto (em relação à média em março de 2019), ao passo que o volume de transações registradas foi **11,9% inferior**, na mesma base comparativa. Além disso, as informações destacam que a quantidade de estabelecimentos desse segmento que efetivou transações apresentou elevação em relação ao patamar do mesmo período de 2019 (+6,4%). Em perspectiva, o comportamento positivo do consumo em supermercados repercute o padrão já observado em períodos de agravamento da pandemia, com aumento do dispêndio e do número de estabelecimentos que efetivaram ao menos uma transação, em paralelo à redução na quantidade de transações.

Em contraste, no caso do **consumo em restaurantes**, os resultados de mês evidenciam um recuo do padrão de consumo tanto em relação ao observado nos meses anteriores quanto em relação a 2019, destacando-se os impactos sobre a quantidade (-49,5%) e valor (-34,2%) das transações. Além disso, o número de estabelecimentos que efetivaram transações também recuou, encerrando o período em patamar **4,7% inferior** ao de março de 2019. Em uma leitura, é possível associar esses resultados ao agravamento do quadro da pandemia em todo o país, acompanhado da reinstauração de medidas restritivas sobre o funcionamento de estabelecimentos como bares e restaurantes. Além disso, a antecipação de feriados no calendário estaduais e municipais pode ter colaborado para reduzir os níveis de atividade e circulação típicos de dias úteis.

Em **termos regionais**, a análise dos resultados de março de 2021 revela que os impactos negativos no consumo se estenderam sobre todo o país, com intensidade variável segundo a aceleração ou desaceleração da pandemia em cada localidade, bem como o maior ou menor rigor das medidas restritivas impostas governos estaduais e municipais sobre a operação dos estabelecimentos. Adotando como parâmetro o impacto do valor gasto em restaurantes, o segmento mais fragilizado pela pandemia, é possível evidenciar um impacto negativo similar em 4 das 5 regiões geográficas brasileiras: Nordeste (-36,3%), Centro-Oeste (-35,2%), Sul (-34,3%) e Sudeste (-34,1%). A única região a se destacar das demais foi a Norte (-26,9%), que registrou um impacto negativo relativamente mais brando sobre o valor das transações nesse mês.

Individualmente, as unidades federativas que registraram os maiores impactos negativos sobre o valor gasto em restaurantes foram: Tocantins* (-51,6%), Bahia (-43,2%), Ceará (-41,1%), Paraná (-38,7%) e Rio Grande do Sul (-38,3%), contrapondo-se àquelas que apresentaram menor retração no consumo: Rondônia* (-2,0%), Acre* (-3,3%), Espírito Santo (-13,7%), Roraima* (-16,5%) e Sergipe* (-18,9%). Entre outras unidades federativas, vale mencionar os impactos registrados em: São Paulo (-34,1%), Rio de Janeiro (-37,6%), Minas Gerais (-27,3%), Santa Catarina (-24,4%) e Pernambuco (-32,0%).

Na sequência, o informe apresenta dados detalhados sobre os últimos resultados, além de um apêndice estatístico e notas metodológicas atualizadas referentes ao cálculo dos índices e dos impactos sobre o consumo ■

ÚLTIMOS RESULTADOS: MARÇO DE 2021

| IMPACTO SOBRE O CONSUMO EM SUPERMERCADOS | | | IMPACTO SOBRE O CONSUMO EM RESTAURANTES | | |
|--|----------------------|----------------------|---|----------------------|----------------------|
| NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS | VOLUME DE TRANSAÇÕES | VALOR DAS TRANSAÇÕES | NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS | VOLUME DE TRANSAÇÕES | VALOR DAS TRANSAÇÕES |
| +6,4% | -11,9% | +7,3% | -4,7% | -49,5% | -34,2% |

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIACIONES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019. NOTA (*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

SOBRE OS ÍNDICES DE CONSUMO

Os benefícios **Alelo Alimentação** e **Alelo Refeição** são oferecidos por empresas de diferentes portes e setores aos seus colaboradores, que utilizam os créditos como forma de pagamento em estabelecimentos comerciais credenciados e distribuídos por todo o território nacional.

BENEFÍCIO ALELO ALIMENTAÇÃO

O cartão armazena créditos que podem ser utilizados para aquisição de gêneros alimentícios (como produtos processados e/ou *in natura*) e mantimentos em estabelecimentos comerciais como supermercados, quitandas, mercearias, hortifrúteis, sacolões, entre outros.

O benefício é utilizado, usualmente, para abastecimento dos domicílios das famílias com itens diversos (como gêneros alimentícios, bebidas, condimentos etc.) ■



BENEFÍCIO ALELO REFEIÇÃO

O cartão armazena créditos que podem ser utilizados para adquirir refeições prontas antes, durante e após a jornada de trabalho (café da manhã, almoço, lanche e/ou jantar), usualmente nas proximidades da empresa.

O benefício é aceito em estabelecimentos como restaurantes, bares, lanchonetes, padarias, além de poder ser utilizado em serviços de entrega (*delivery*) e retirada em balcão/para viagem (*pickup*), entre outros ■



A partir da classificação dos estabelecimentos comerciais segundo categoria ou tipo de bens e serviços oferecidos, informações diárias sobre transações realizadas com os benefícios **Alelo Alimentação** e **Alelo Refeição** foram utilizadas para compor os seguintes índices de consumo*:

ÍNDICES DE CONSUMO EM SUPERMERCADOS

Os ICS acompanham o volume e o valor das transações realizadas com o benefício **Alelo Alimentação**, além da quantidade de estabelecimentos comerciais que realizaram transações com essa forma de pagamento.

Em sua composição, foram incluídos estabelecimentos com os seguintes códigos MCC**: Mercearias e Supermercados (5411); Comidas Congeladas (5422); Padarias (5462); Atacadistas (5300); Miscelâneas – Conveniência e Delicatessens (5499) ■

ÍNDICES DE CONSUMO EM RESTAURANTES

Os ICR acompanham o volume e o valor das transações realizadas com o benefício **Alelo Refeição**, bem como o número de estabelecimentos comerciais que receberam essa modalidade de pagamento. Para tanto, foram considerados os estabelecimentos com os seguintes códigos MCC**: Restaurantes (5812); Lanchonetes (5815); Padarias (5462); Miscelâneas – Conveniência e Delicatessens (5499); Postos de Gasolina (5541); Bares, Discotecas e Casas Noturnas (5813) ■

NOTA: (*) ALÉM DOS BENEFÍCIOS ALELO ALIMENTAÇÃO E ALELO REFEIÇÃO, FORAM CONSIDERADOS NOS CÁLCULOS AS TRANSAÇÕES REALIZADAS COM OS BENEFÍCIOS ALELO CESTA ALIMENTAÇÃO, ALELO NATAL E ALELO MULTIBENEFÍCIOS (CORRESPONDENTES A 1% DO TOTAL DE TRANSAÇÕES).

(**) O MERCHANT CATEGORY CODE (MCC) É UM NÚMERO DE QUATRO DÍGITOS REGISTRADO NA ISO 18245 PARA SERVIÇOS FINANCEIROS DE VAREJO. O MCC É USADA PARA CLASSIFICAÇÃO DO RAMO DO NEGÓCIO PELO TIPO DE BENS OU SERVIÇOS FORNECIDOS PELOS ESTABELECIDAMENTOS.

APRESENTAÇÃO DOS IMPACTOS

Com base nos ICS e ICR, os impactos identificados sobre o comportamento do consumo em supermercados e restaurantes são apresentados com as seguintes desagregações:

SEGMENTOS

CONSUMO EM
SUPERMERCADOS
(IMPACTO NO ICS)

CONSUMO EM
RESTAURANTES
(IMPACTO NO ICR)

ABERTURAS

NÚMERO DE
ESTABELECIMENTOS

VOLUME TOTAL DE
TRANSAÇÕES

VALOR TOTAL DAS
TRANSAÇÕES

RECORTES GEOGRÁFICOS

MÉDIA
BRASIL

MÉDIAS DAS
5 REGIÕES GEOGRÁFICAS

MÉDIA DAS
27 UNIDADES FEDERATIVAS

FREQUÊNCIA

IMPACTOS DIÁRIOS

IMPACTOS QUINZENAIS

IMPACTOS MENSAIS

UNIDADE E INTERPRETAÇÃO

Os impactos correspondem à variação entre o consumo em determinado período de 2020 e o observado no mesmo período de 2019 e são apresentados em percentual (%). Por exemplo:

IMPACTO EM ABRIL DE 2020:
**VARIAÇÃO DE -50% NO VALOR
DAS TRANSAÇÕES** REALIZADAS
EM RESTAURANTES



INTERPRETAÇÃO DO RESULTADO:
NA COMPARAÇÃO COM ABRIL DE 2019,
O **VALOR DAS TRANSAÇÕES EM ABRIL DE 2020**
RECUOU PELA METADE NOS RESTAURANTES

Para fins didáticos, a direção e magnitude dos impactos são representados em uma escala de cores:

IMPACTO NEGATIVO
SOBRE O CONSUMO

-100% NO
CONSUMO

ESTABILIDADE
NO CONSUMO

+100% NO
CONSUMO

IMPACTO POSITIVO
SOBRE O CONSUMO

IMPACTOS DA COVID-19 (MÉDIA BRASIL)

A seguir, são apresentados os **impactos sobre o consumo na média nacional**, organizados por segmento, abertura e frequência:

CONSUMO EM SUPERMERCADOS

ÚLTIMO MÊS

IMPACTO DIÁRIO

| ABERTURA | OUTUBRO DE 2020 | NOVEMBRO DE 2020 | DEZEMBRO DE 2020 | JANEIRO DE 2021 | FEVEREIRO DE 2021 | MARÇO DE 2021 |
|----------------------|-----------------|------------------|------------------|-----------------|-------------------|---------------|
| ESTABELECIMENTOS | | | | | | |
| VOLUME DE TRANSAÇÕES | | | | | | |
| VALOR DAS TRANSAÇÕES | | | | | | |

IMPACTO QUINZENAL

| ABERTURA | OUTUBRO DE 2020 | | NOVEMBRO DE 2020 | | DEZEMBRO DE 2020 | | JANEIRO DE 2021 | | FEVEREIRO DE 2021 | | MARÇO DE 2021 | |
|----------------------|-----------------|--------|------------------|--------|------------------|--------|-----------------|--------|-------------------|-------|---------------|--------|
| | 1Q | 2Q | 1Q | 2Q | 1Q | 2Q | 1Q | 2Q | 1Q | 2Q | 1Q | 2Q |
| ESTABELECIMENTOS | +0,7% | +1,6% | +0,2% | -0,5% | -7,8% | -15,6% | +5,8% | +10,7% | +7,9% | +9,6% | +7,2% | +5,5% |
| VOLUME DE TRANSAÇÕES | -16,2% | -12,4% | -15,7% | -12,0% | -17,4% | -20,0% | -10,6% | -4,3% | -10,2% | -5,9% | -7,0% | -16,2% |
| VALOR DAS TRANSAÇÕES | +0,1% | +6,7% | +0,1% | +7,5% | -3,3% | -2,8% | +3,0% | +10,9% | +3,7% | +8,6% | +10,5% | +4,6% |

IMPACTO MENSAL

| ABERTURA | OUTUBRO DE 2020 | NOVEMBRO DE 2020 | DEZEMBRO DE 2020 | JANEIRO DE 2021 | FEVEREIRO DE 2021 | MARÇO DE 2021 |
|----------------------|-----------------|------------------|------------------|-----------------|-------------------|---------------|
| ESTABELECIMENTOS | +1,2% | -0,2% | -11,9% | +8,1% | +8,8% | +6,4% |
| VOLUME DE TRANSAÇÕES | -14,3% | -13,8% | -18,9% | -7,5% | -8,0% | -11,9% |
| VALOR DAS TRANSAÇÕES | +3,4% | +3,9% | -3,0% | +6,8% | +6,2% | +7,3% |

CONSUMO EM RESTAURANTES

ÚLTIMO MÊS

IMPACTO DIÁRIO

| ABERTURA | OUTUBRO DE 2020 | NOVEMBRO DE 2020 | DEZEMBRO DE 2020 | JANEIRO DE 2021 | FEVEREIRO DE 2021 | MARÇO DE 2021 |
|----------------------|-----------------|------------------|------------------|-----------------|-------------------|---------------|
| ESTABELECIMENTOS | | | | | | |
| VOLUME DE TRANSAÇÕES | | | | | | |
| VALOR DAS TRANSAÇÕES | | | | | | |

IMPACTO QUINZENAL

| ABERTURA | OUTUBRO DE 2020 | | NOVEMBRO DE 2020 | | DEZEMBRO DE 2020 | | JANEIRO DE 2021 | | FEVEREIRO DE 2021 | | MARÇO DE 2021 | |
|----------------------|-----------------|--------|------------------|--------|------------------|--------|-----------------|--------|-------------------|--------|---------------|--------|
| | 1Q | 2Q | 1Q | 2Q | 1Q | 2Q | 1Q | 2Q | 1Q | 2Q | 1Q | 2Q |
| ESTABELECIMENTOS | -2,0% | -1,3% | -2,2% | +0,4% | -6,2% | -13,4% | +2,5% | +7,0% | +3,7% | +3,9% | +3,1% | -11,5% |
| VOLUME DE TRANSAÇÕES | -45,5% | -42,3% | -44,8% | -40,1% | -45,0% | -46,3% | -42,0% | -37,5% | -42,8% | -41,1% | -40,3% | -56,7% |
| VALOR DAS TRANSAÇÕES | -27,9% | -21,1% | -25,8% | -20,3% | -28,8% | -29,4% | -27,1% | -18,7% | -26,3% | -21,0% | -25,9% | -41,2% |

IMPACTO MENSAL

| ABERTURA | OUTUBRO DE 2020 | NOVEMBRO DE 2020 | DEZEMBRO DE 2020 | JANEIRO DE 2021 | FEVEREIRO DE 2021 | MARÇO DE 2021 |
|----------------------|-----------------|------------------|------------------|-----------------|-------------------|---------------|
| ESTABELECIMENTOS | -1,6% | -0,9% | -9,7% | +4,5% | +3,8% | -4,7% |
| VOLUME DE TRANSAÇÕES | -43,9% | -42,5% | -45,6% | -39,9% | -42,0% | -49,5% |
| VALOR DAS TRANSAÇÕES | -24,5% | -23,0% | -29,1% | -23,1% | -23,7% | -34,2% |

IMPACTOS DA COVID-19 POR REGIÃO

Na sequência, são apresentados os **impactos sobre o consumo em supermercados** no âmbito regional, organizados de acordo com abertura e frequência:

CONSUMO EM SUPERMERCADOS

ÚLTIMO MÊS

IMPACTO DIÁRIO

| NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS | REGIÃO | OUTUBRO DE 2020 | NOVEMBRO DE 2020 | DEZEMBRO DE 2020 | JANEIRO DE 2021 | FEVEREIRO DE 2021 | MARÇO DE 2021 | |
|----------------------------|----------------------|-----------------|---------------------|---------------------|-----------------|-------------------|---------------|--|
| | REGIÃO SUDESTE | REGIÃO SUL | REGIÃO CENTRO-OESTE | REGIÃO NORDESTE | REGIÃO NORTE | | | |
| VOLUME DE TRANSAÇÕES | REGIÃO SUDESTE | REGIÃO SUL | REGIÃO CENTRO-OESTE | REGIÃO NORDESTE | REGIÃO NORTE | | | |
| | VALOR DAS TRANSAÇÕES | REGIÃO SUDESTE | REGIÃO SUL | REGIÃO CENTRO-OESTE | REGIÃO NORDESTE | REGIÃO NORTE | | |

IMPACTO QUINZENAL

| NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS | REGIÃO | OUTUBRO DE 2020 | | NOVEMBRO DE 2020 | | DEZEMBRO DE 2020 | | JANEIRO DE 2021 | | FEVEREIRO DE 2021 | | MARÇO DE 2021 | |
|----------------------------|----------------------|-----------------|---------------------|---------------------|-----------------|------------------|----|-----------------|----|-------------------|----|---------------|----|
| | | 1Q | 2Q | 1Q | 2Q | 1Q | 2Q | 1Q | 2Q | 1Q | 2Q | 1Q | 2Q |
| | | REGIÃO SUDESTE | REGIÃO SUL | REGIÃO CENTRO-OESTE | REGIÃO NORDESTE | REGIÃO NORTE | | | | | | | |
| VOLUME DE TRANSAÇÕES | REGIÃO SUDESTE | REGIÃO SUL | REGIÃO CENTRO-OESTE | REGIÃO NORDESTE | REGIÃO NORTE | | | | | | | | |
| | VALOR DAS TRANSAÇÕES | REGIÃO SUDESTE | REGIÃO SUL | REGIÃO CENTRO-OESTE | REGIÃO NORDESTE | REGIÃO NORTE | | | | | | | |

IMPACTO MENSAL

| NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS | REGIÃO | OUTUBRO DE 2020 | NOVEMBRO DE 2020 | DEZEMBRO DE 2020 | JANEIRO DE 2021 | FEVEREIRO DE 2021 | MARÇO DE 2021 | |
|----------------------------|----------------------|-----------------|---------------------|---------------------|-----------------|-------------------|---------------|--|
| | REGIÃO SUDESTE | REGIÃO SUL | REGIÃO CENTRO-OESTE | REGIÃO NORDESTE | REGIÃO NORTE | | | |
| VOLUME DE TRANSAÇÕES | REGIÃO SUDESTE | REGIÃO SUL | REGIÃO CENTRO-OESTE | REGIÃO NORDESTE | REGIÃO NORTE | | | |
| | VALOR DAS TRANSAÇÕES | REGIÃO SUDESTE | REGIÃO SUL | REGIÃO CENTRO-OESTE | REGIÃO NORDESTE | REGIÃO NORTE | | |

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIAÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019.

IMPACTOS DA COVID-19 POR REGIÃO

Na sequência, são apresentados os **impactos sobre o consumo em restaurantes** no âmbito regional, organizados de acordo com abertura e frequência:

CONSUMO EM RESTAURANTES

ÚLTIMO MÊS

IMPACTO DIÁRIO

| NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS | REGIÃO | OUTUBRO DE 2020 | NOVEMBRO DE 2020 | DEZEMBRO DE 2020 | JANEIRO DE 2021 | FEVEREIRO DE 2021 | MARÇO DE 2021 |
|----------------------------|----------------|-----------------|------------------|------------------|-----------------|-------------------|---------------|
| | REGIÃO SUDESTE | | | | | | |
| REGIÃO SUL | | | | | | | |
| REGIÃO CENTRO-OESTE | | | | | | | |
| REGIÃO NORDESTE | | | | | | | |
| REGIÃO NORTE | | | | | | | |
| VOLUME DE TRANSAÇÕES | REGIÃO SUDESTE | | | | | | |
| | REGIÃO SUL | | | | | | |
| REGIÃO CENTRO-OESTE | | | | | | | |
| REGIÃO NORDESTE | | | | | | | |
| REGIÃO NORTE | | | | | | | |
| VALOR DAS TRANSAÇÕES | REGIÃO SUDESTE | | | | | | |
| | REGIÃO SUL | | | | | | |
| REGIÃO CENTRO-OESTE | | | | | | | |
| REGIÃO NORDESTE | | | | | | | |
| REGIÃO NORTE | | | | | | | |

IMPACTO QUINZENAL

| NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS | REGIÃO | OUTUBRO DE 2020 | | NOVEMBRO DE 2020 | | DEZEMBRO DE 2020 | | JANEIRO DE 2021 | | FEVEREIRO DE 2021 | | MARÇO DE 2021 | |
|----------------------------|----------------|-----------------|--------|------------------|--------|------------------|--------|-----------------|--------|-------------------|--------|---------------|--------|
| | | 1Q | 2Q | 1Q | 2Q | 1Q | 2Q | 1Q | 2Q | 1Q | 2Q | 1Q | 2Q |
| | | REGIÃO SUDESTE | +0,2% | +0,6% | +0,0% | +3,0% | -4,0% | -12,4% | +3,8% | +9,4% | +5,8% | +6,7% | +7,7% |
| REGIÃO SUL | -5,0% | -3,6% | -5,2% | -3,5% | -9,3% | -12,5% | +5,3% | +6,1% | +3,7% | +2,0% | -6,2% | -11,4% | |
| REGIÃO CENTRO-OESTE | -5,4% | -5,4% | -6,6% | -4,7% | -9,3% | -15,5% | -2,3% | -0,1% | -1,4% | -5,0% | -7,9% | -17,8% | |
| REGIÃO NORDESTE | -11,5% | -10,1% | -11,0% | -9,9% | -15,6% | -21,0% | -6,1% | -1,8% | -6,2% | -6,8% | -8,8% | -25,8% | |
| REGIÃO NORTE | -3,4% | -2,0% | -4,3% | -1,9% | -6,8% | -19,5% | -22,0% | -17,4% | -19,1% | -13,1% | -12,7% | -13,8% | |
| VOLUME DE TRANSAÇÕES | REGIÃO SUDESTE | -46,6% | -43,5% | -45,9% | -40,9% | -46,0% | -47,5% | -43,3% | -38,5% | -43,8% | -41,8% | -39,8% | -58,0% |
| | REGIÃO SUL | -43,1% | -40,0% | -42,4% | -40,0% | -43,0% | -43,5% | -36,3% | -34,2% | -37,7% | -38,1% | -45,0% | -52,2% |
| REGIÃO CENTRO-OESTE | -39,8% | -37,7% | -40,3% | -36,7% | -38,8% | -41,2% | -37,6% | -33,2% | -38,3% | -38,6% | -41,1% | -50,7% | |
| REGIÃO NORDESTE | -39,7% | -35,1% | -39,4% | -34,5% | -39,3% | -40,4% | -36,1% | -29,6% | -37,5% | -35,2% | -38,0% | -54,1% | |
| REGIÃO NORTE | -27,9% | -24,9% | -30,5% | -25,2% | -28,9% | -39,6% | -52,4% | -47,8% | -53,5% | -43,5% | -42,8% | -39,1% | |
| VALOR DAS TRANSAÇÕES | REGIÃO SUDESTE | -28,6% | -21,6% | -26,1% | -20,3% | -29,1% | -30,0% | -28,0% | -19,0% | -26,6% | -20,7% | -24,4% | -42,2% |
| | REGIÃO SUL | -26,3% | -20,3% | -25,8% | -22,8% | -29,3% | -27,2% | -22,7% | -17,2% | -23,8% | -21,7% | -32,3% | -36,6% |
| REGIÃO CENTRO-OESTE | -25,0% | -19,6% | -25,2% | -21,1% | -26,8% | -29,5% | -24,9% | -18,8% | -25,6% | -23,0% | -32,7% | -37,8% | |
| REGIÃO NORDESTE | -23,4% | -16,2% | -22,3% | -17,2% | -26,0% | -25,0% | -23,3% | -13,8% | -25,2% | -19,2% | -29,5% | -42,1% | |
| REGIÃO NORTE | -17,0% | -12,4% | -19,0% | -11,3% | -18,1% | -22,1% | -41,4% | -35,2% | -41,2% | -27,6% | -30,5% | -26,2% | |

IMPACTO MENSAL

| NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS | REGIÃO | OUTUBRO DE 2020 | NOVEMBRO DE 2020 | DEZEMBRO DE 2020 | JANEIRO DE 2021 | FEVEREIRO DE 2021 | MARÇO DE 2021 | |
|----------------------------|----------------|-----------------|------------------|------------------|-----------------|-------------------|---------------|--------|
| | REGIÃO SUDESTE | | +0,4% | +1,5% | -8,1% | +6,3% | +6,2% | -1,4% |
| REGIÃO SUL | | -4,3% | -4,4% | -10,8% | +5,1% | +2,8% | -8,6% | |
| REGIÃO CENTRO-OESTE | | -5,3% | -5,7% | -12,4% | -1,5% | -3,3% | -13,1% | |
| REGIÃO NORDESTE | | -10,8% | -10,5% | -18,3% | -4,2% | -6,6% | -18,0% | |
| REGIÃO NORTE | | -7,3% | -6,7% | -15,3% | -11,4% | -14,8% | -10,7% | |
| VOLUME DE TRANSAÇÕES | REGIÃO SUDESTE | | -45,0% | -43,4% | -46,7% | -41,1% | -42,9% | -50,0% |
| | REGIÃO SUL | | -41,5% | -41,2% | -43,2% | -35,6% | -38,0% | -48,7% |
| REGIÃO CENTRO-OESTE | | -38,7% | -38,5% | -40,0% | -35,6% | -38,5% | -46,2% | |
| REGIÃO NORDESTE | | -37,5% | -36,8% | -39,8% | -33,0% | -36,4% | -46,9% | |
| REGIÃO NORTE | | -29,0% | -26,5% | -32,4% | -44,2% | -50,0% | -39,3% | |
| VALOR DAS TRANSAÇÕES | REGIÃO SUDESTE | | -25,2% | -23,2% | -29,5% | -23,6% | -23,7% | -34,1% |
| | REGIÃO SUL | | -23,4% | -24,2% | -28,3% | -20,2% | -22,8% | -34,3% |
| REGIÃO CENTRO-OESTE | | -22,4% | -23,1% | -28,2% | -22,0% | -24,4% | -35,2% | |
| REGIÃO NORDESTE | | -19,9% | -19,6% | -25,5% | -18,7% | -22,2% | -36,3% | |
| REGIÃO NORTE | | -17,3% | -14,1% | -22,8% | -32,3% | -35,5% | -26,9% | |

IMPACTOS DA COVID-19 POR UF

Ranking de unidades federativas ordenadas pela magnitude do impacto sobre o consumo em supermercado (março/2021)

CONSUMO EM SUPERMERCADOS

| NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS | | VOLUME DE TRANSAÇÕES | | VALOR DAS TRANSAÇÕES | |
|----------------------------|---------|----------------------|---------|----------------------|---------|
| UNIDADE FEDERATIVA | IMPACTO | UNIDADE FEDERATIVA | IMPACTO | UNIDADE FEDERATIVA | IMPACTO |
| ACRE (*) | -7,0% | AMAPÁ (*) | -25,4% | AMAPÁ (*) | -7,6% |
| AMAPÁ (*) | -4,3% | RIO DE JANEIRO | -20,1% | RIO DE JANEIRO | -5,3% |
| SÃO PAULO | +2,4% | RORAIMA (*) | -17,9% | RIO GRANDE DO NORTE | -1,4% |
| MARANHÃO | +3,5% | RIO GRANDE DO NORTE | -16,9% | RORAIMA (*) | +2,6% |
| MATO GROSSO | +3,5% | DISTRITO FEDERAL | -16,5% | AMAZONAS | +3,1% |
| RIO DE JANEIRO | +4,4% | SÃO PAULO | -16,4% | MARANHÃO | +3,8% |
| RIO GRANDE DO NORTE | +5,1% | MATO GROSSO | -12,9% | SÃO PAULO | +4,4% |
| DISTRITO FEDERAL | +5,4% | MARANHÃO | -12,6% | MATO GROSSO | +5,2% |
| MATO GROSSO DO SUL | +5,7% | ● MÉDIA BRASIL | -11,9% | SERGIPE (*) | +5,3% |
| PARANÁ | +5,8% | CEARÁ | -11,7% | GOIÁS | +6,2% |
| TOCANTINS (*) | +6,3% | AMAZONAS | -11,6% | BAHIA | +6,4% |
| ● MÉDIA BRASIL | +6,4% | BAHIA | -9,3% | ● MÉDIA BRASIL | +7,3% |
| BAHIA | +7,6% | SERGIPE (*) | -9,0% | CEARÁ | +7,7% |
| AMAZONAS | +7,6% | ESPÍRITO SANTO | -8,6% | DISTRITO FEDERAL | +8,1% |
| PERNAMBUCO | +7,8% | ACRE (*) | -8,2% | PERNAMBUCO | +9,3% |
| RORAIMA (*) | +8,0% | PARANÁ | -8,2% | SANTA CATARINA | +10,4% |
| PARAÍBA | +8,3% | PERNAMBUCO | -8,2% | MINAS GERAIS | +10,4% |
| CEARÁ | +8,9% | RONDÔNIA (*) | -8,0% | TOCANTINS (*) | +10,8% |
| SERGIPE (*) | +9,0% | SANTA CATARINA | -8,0% | PARANÁ | +12,2% |
| GOIÁS | +9,1% | GOIÁS | -7,9% | RONDÔNIA (*) | +13,1% |
| RIO GRANDE DO SUL | +9,7% | RIO GRANDE DO SUL | -7,3% | ESPÍRITO SANTO | +14,0% |
| SANTA CATARINA | +10,3% | MINAS GERAIS | -7,1% | PARAÍBA | +15,4% |
| MINAS GERAIS | +11,3% | TOCANTINS (*) | -4,1% | PARÁ | +15,5% |
| ESPÍRITO SANTO | +12,1% | PARAÍBA | -3,6% | MATO GROSSO DO SUL | +16,5% |
| PARÁ | +12,4% | MATO GROSSO DO SUL | -1,2% | RIO GRANDE DO SUL | +17,7% |
| RONDÔNIA (*) | +18,5% | PARÁ | -0,1% | ACRE (*) | +18,8% |
| ALAGOAS (*) | +18,9% | ALAGOAS (*) | +5,4% | ALAGOAS (*) | +24,2% |
| PIAUI (*) | +22,2% | PIAUI (*) | +20,8% | PIAUI (*) | +50,9% |

| REGIÃO GEOGRÁFICA | IMPACTO | REGIÃO GEOGRÁFICA | IMPACTO | REGIÃO GEOGRÁFICA | IMPACTO |
|---------------------|---------|---------------------|---------|---------------------|---------|
| REGIÃO SUDESTE | +5,0% | REGIÃO SUDESTE | -14,6% | REGIÃO SUDESTE | +4,2% |
| REGIÃO CENTRO-OESTE | +6,4% | REGIÃO CENTRO-OESTE | -10,3% | REGIÃO CENTRO-OESTE | +8,1% |
| REGIÃO SUL | +8,2% | REGIÃO NORDESTE | -8,6% | REGIÃO NORDESTE | +8,8% |
| REGIÃO NORDESTE | +8,4% | REGIÃO SUL | -7,9% | REGIÃO NORTE | +11,7% |
| REGIÃO NORTE | +9,8% | REGIÃO NORTE | -5,0% | REGIÃO SUL | +13,3% |

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIAÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019. NOTA (*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

IMPACTOS DA COVID-19 POR UF

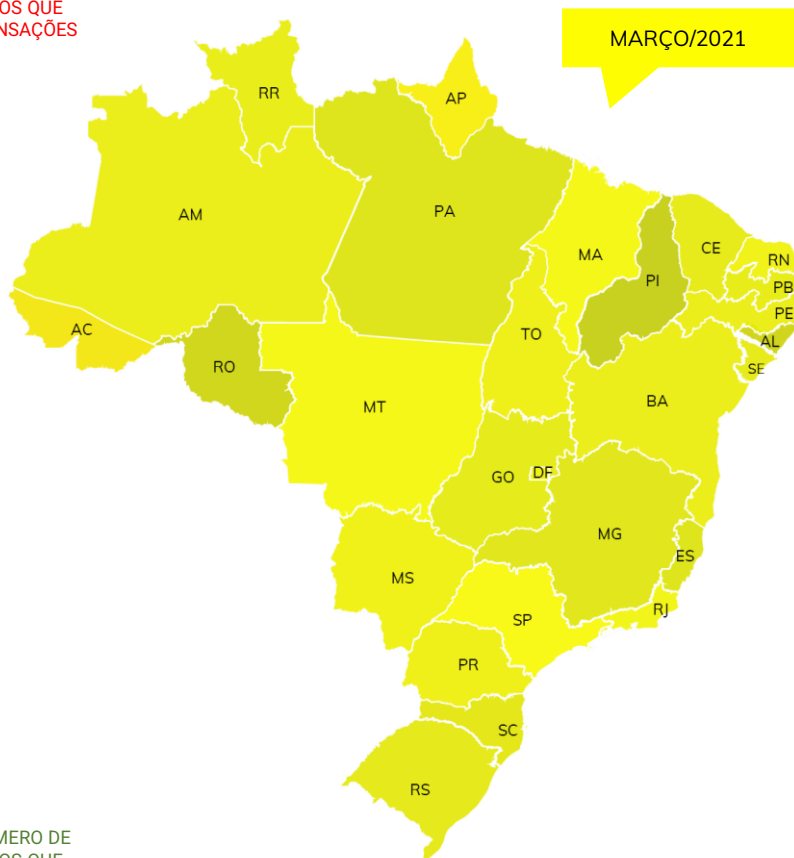
Mapa e ranking de unidades federativas ordenadas pela magnitude do impacto sobre o número de supermercados que realizaram transações (março/2021)

CONSUMO EM SUPERMERCADOS

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS

| UNIDADE FEDERATIVA | IMPACTO |
|---------------------|---------|
| ACRE (*) | -7,0% |
| AMAPÁ (*) | -4,3% |
| SÃO PAULO | +2,4% |
| MARANHÃO | +3,5% |
| MATO GROSSO | +3,5% |
| RIO DE JANEIRO | +4,4% |
| RIO GRANDE DO NORTE | +5,1% |
| DISTRITO FEDERAL | +5,4% |
| MATO GROSSO DO SUL | +5,7% |
| PARANÁ | +5,8% |
| TOCANTINS (*) | +6,3% |
| • MÉDIA BRASIL | +6,4% |
| BAHIA | +7,6% |
| AMAZONAS | +7,6% |
| PERNAMBUCO | +7,8% |
| RORAIMA (*) | +8,0% |
| PARAÍBA | +8,3% |
| CEARÁ | +8,9% |
| SERGIPE (*) | +9,0% |
| GOIÁS | +9,1% |
| RIO GRANDE DO SUL | +9,7% |
| SANTA CATARINA | +10,3% |
| MINAS GERAIS | +11,3% |
| ESPÍRITO SANTO | +12,1% |
| PARÁ | +12,4% |
| RONDÔNIA (*) | +18,5% |
| ALAGOAS (*) | +18,9% |
| PIAUI (*) | +22,2% |

QUEDA NO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS QUE REALIZARAM TRANSAÇÕES



AUMENTO NO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS QUE REALIZARAM TRANSAÇÕES

EVOLUÇÃO MENSAL DAS UNIDADES FEDERATIVAS MAIS E MENOS IMPACTADAS

| UNIDADE FEDERATIVA | OUTUBRO DE 2020 | NOVEMBRO DE 2020 | DEZEMBRO DE 2020 | JANEIRO DE 2021 | FEVEREIRO DE 2021 | MARÇO DE 2021 |
|--------------------|-----------------|------------------|------------------|-----------------|-------------------|---------------|
| ACRE (*) | +7,7% | +4,1% | -13,0% | +5,1% | +1,7% | -7,0% |
| AMAPÁ (*) | -6,0% | -11,8% | -16,2% | +4,0% | -3,1% | -4,3% |
| SÃO PAULO | -0,8% | +0,0% | -13,0% | +5,5% | +6,3% | +2,4% |
| MARANHÃO | +1,8% | -2,7% | -17,7% | +5,8% | +3,8% | +3,5% |
| MATO GROSSO | -0,2% | -2,7% | -10,6% | +5,1% | +4,4% | +3,5% |
| ESPÍRITO SANTO | +4,7% | +2,6% | -6,6% | +10,6% | +11,8% | +12,1% |
| PARÁ | +7,2% | +1,7% | -15,0% | +11,8% | +13,3% | +12,4% |
| RONDÔNIA (*) | +5,3% | -0,9% | -9,0% | +20,0% | +21,4% | +18,5% |
| ALAGOAS (*) | +6,0% | +2,4% | -9,3% | +19,3% | +19,9% | +18,9% |
| PIAUI (*) | +1,5% | -2,3% | -11,8% | +23,0% | +21,8% | +22,2% |

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIAÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019. NOTA (*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

IMPACTOS DA COVID-19 POR UF

Mapa e ranking de unidades federativas ordenadas pela magnitude do impacto sobre o volume de transações realizadas em supermercados (março/2021)

CONSUMO EM SUPERMERCADOS

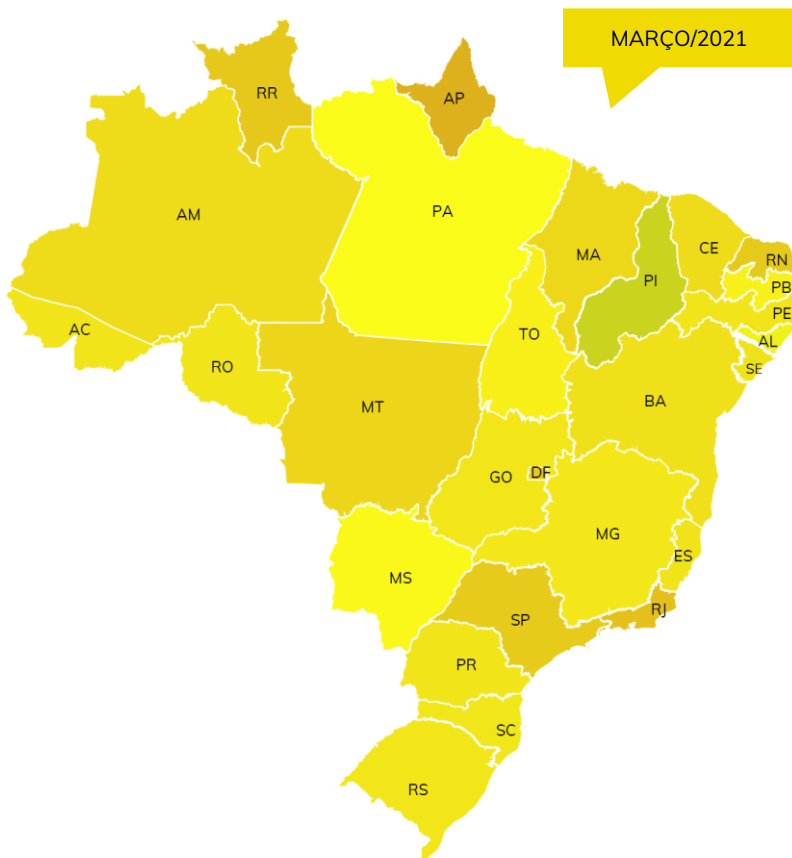
VOLUME DE TRANSAÇÕES

| UNIDADE FEDERATIVA | IMPACTO |
|---------------------|---------|
| AMAPÁ (*) | -25,4% |
| RIO DE JANEIRO | -20,1% |
| RORAIMA (*) | -17,9% |
| RIO GRANDE DO NORTE | -16,9% |
| DISTRITO FEDERAL | -16,5% |
| SÃO PAULO | -16,4% |
| MATO GROSSO | -12,9% |
| MARANHÃO | -12,6% |
| • MÉDIA BRASIL | -11,9% |
| CEARÁ | -11,7% |
| AMAZONAS | -11,6% |
| BAHIA | -9,3% |
| SERGIPE (*) | -9,0% |
| ESPÍRITO SANTO | -8,6% |
| ACRE (*) | -8,2% |
| PARANÁ | -8,2% |
| PERNAMBUCO | -8,2% |
| RONDÔNIA (*) | -8,0% |
| SANTA CATARINA | -8,0% |
| GOIÁS | -7,9% |
| RIO GRANDE DO SUL | -7,3% |
| MINAS GERAIS | -7,1% |
| TOCANTINS (*) | -4,1% |
| PARAÍBA | -3,6% |
| MATO GROSSO DO SUL | -1,2% |
| PARÁ | -0,1% |
| ALAGOAS (*) | +5,4% |
| PIAÚÍ (*) | +20,8% |

QUEDA NO VOLUME DE TRANSAÇÕES



AUMENTO NO VOLUME DE TRANSAÇÕES



EVOLUÇÃO MENSAL DAS UNIDADES FEDERATIVAS MAIS E MENOS IMPACTADAS

| UNIDADE FEDERATIVA | OUTUBRO DE 2020 | NOVEMBRO DE 2020 | DEZEMBRO DE 2020 | JANEIRO DE 2021 | FEVEREIRO DE 2021 | MARÇO DE 2021 |
|---------------------|-----------------|------------------|------------------|-----------------|-------------------|---------------|
| AMAPÁ (*) | -26,3% | +2,2% | -1,3% | +1,5% | -13,7% | -25,4% |
| RIO DE JANEIRO | -23,0% | -23,2% | -27,0% | -17,5% | -20,2% | -20,1% |
| RORAIMA (*) | -12,8% | -11,6% | -18,4% | -17,5% | -10,3% | -17,9% |
| RIO GRANDE DO NORTE | -14,7% | -20,0% | -21,2% | -17,6% | -17,0% | -16,9% |
| DISTRITO FEDERAL | -19,3% | -18,7% | -21,5% | -12,1% | -17,4% | -16,5% |
| PARAÍBA | -12,8% | -16,6% | -21,3% | -7,3% | -3,0% | -3,6% |
| MATO GROSSO DO SUL | -6,1% | -10,1% | -10,6% | -3,5% | -0,9% | -1,2% |
| PARÁ | -1,4% | -5,9% | -12,1% | +3,4% | +0,6% | -0,1% |
| ALAGOAS (*) | -9,1% | -9,0% | -11,7% | +10,4% | +8,7% | +5,4% |
| PIAÚÍ (*) | -10,3% | -13,4% | -12,8% | +18,5% | +20,3% | +20,8% |

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIAÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019. NOTA (*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

IMPACTOS DA COVID-19 POR UF

Mapa e ranking de unidades federativas ordenadas pela magnitude do impacto sobre o valor das transações realizadas em supermercados (março/2021)

CONSUMO EM SUPERMERCADOS

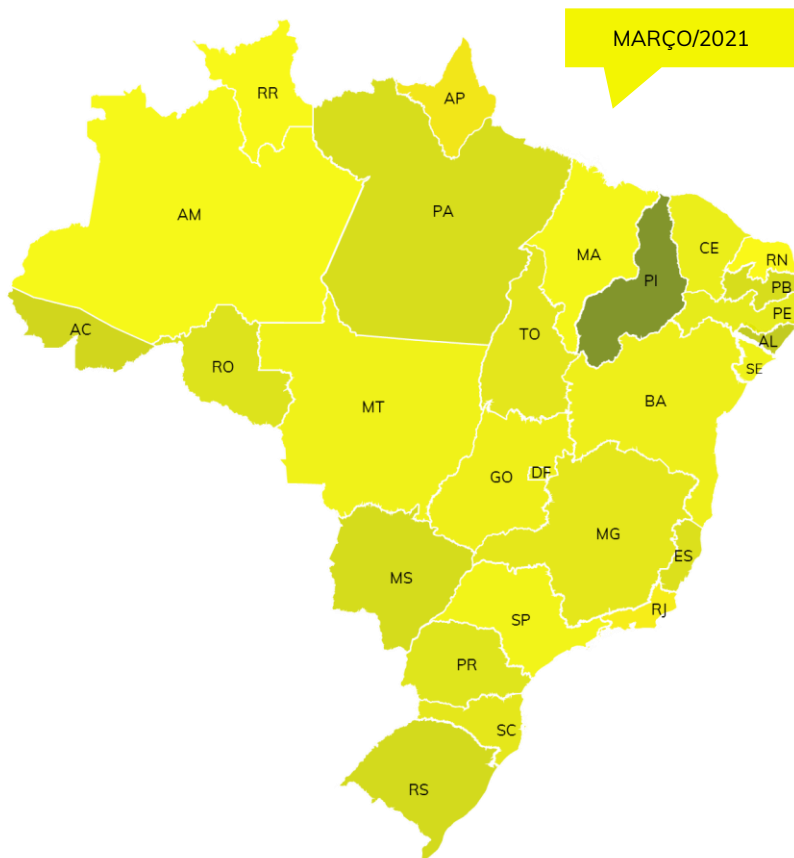
VALOR DAS TRANSAÇÕES

| UNIDADE FEDERATIVA | IMPACTO |
|---------------------|---------|
| AMAPÁ (*) | -7,6% |
| RIO DE JANEIRO | -5,3% |
| RIO GRANDE DO NORTE | -1,4% |
| RORAIMA (*) | +2,6% |
| AMAZONAS | +3,1% |
| MARANHÃO | +3,8% |
| SÃO PAULO | +4,4% |
| MATO GROSSO | +5,2% |
| SERGIPE (*) | +5,3% |
| GOIÁS | +6,2% |
| BAHIA | +6,4% |
| • MÉDIA BRASIL | +7,3% |
| CEARÁ | +7,7% |
| DISTRITO FEDERAL | +8,1% |
| PERNAMBUCO | +9,3% |
| SANTA CATARINA | +10,4% |
| MINAS GERAIS | +10,4% |
| TOCANTINS (*) | +10,8% |
| PARANÁ | +12,2% |
| RONDÔNIA (*) | +13,1% |
| ESPÍRITO SANTO | +14,0% |
| PARAÍBA | +15,4% |
| PARÁ | +15,5% |
| MATO GROSSO DO SUL | +16,5% |
| RIO GRANDE DO SUL | +17,7% |
| ACRE (*) | +18,8% |
| ALAGOAS (*) | +24,2% |
| PIAUI (*) | +50,9% |

QUEDA NO VALOR DAS TRANSAÇÕES



AUMENTO NO VALOR DAS TRANSAÇÕES



EVOLUÇÃO MENSAL DAS UNIDADES FEDERATIVAS MAIS E MENOS IMPACTADAS

| UNIDADE FEDERATIVA | OUTUBRO DE 2020 | NOVEMBRO DE 2020 | DEZEMBRO DE 2020 | JANEIRO DE 2021 | FEVEREIRO DE 2021 | MARÇO DE 2021 |
|---------------------|-----------------|------------------|------------------|-----------------|-------------------|---------------|
| AMAPÁ (*) | -10,9% | +25,0% | +16,4% | +11,9% | -2,1% | -7,6% |
| RIO DE JANEIRO | -5,6% | -3,9% | -10,8% | -3,8% | -6,6% | -5,3% |
| RIO GRANDE DO NORTE | +1,6% | -2,9% | -7,6% | -5,8% | -5,3% | -1,4% |
| RORAIMA (*) | -0,7% | +4,6% | -2,5% | -13,2% | -1,7% | +2,6% |
| AMAZONAS | -5,4% | -8,7% | -12,4% | +6,7% | +5,5% | +3,1% |
| MATO GROSSO DO SUL | +10,4% | +7,4% | +4,9% | +7,9% | +11,4% | +16,5% |
| RIO GRANDE DO SUL | +4,1% | +2,4% | +1,7% | +11,4% | +12,7% | +17,7% |
| ACRE (*) | +23,4% | +33,1% | +17,8% | +15,9% | +11,2% | +18,8% |
| ALAGOAS (*) | +3,6% | +6,8% | +0,8% | +28,7% | +19,1% | +24,2% |
| PIAUI (*) | +7,3% | +5,8% | -0,0% | +33,6% | +37,9% | +50,9% |

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIAÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019. NOTA (*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

IMPACTOS DA COVID-19 POR UF

Ranking de unidades federativas ordenadas pela magnitude do impacto sobre o consumo em restaurantes (março/2021)

CONSUMO EM RESTAURANTES

| NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS | | VOLUME DE TRANSAÇÕES | | VALOR DAS TRANSAÇÕES | |
|----------------------------|---------|----------------------|---------|----------------------|---------|
| UNIDADE FEDERATIVA | IMPACTO | UNIDADE FEDERATIVA | IMPACTO | UNIDADE FEDERATIVA | IMPACTO |
| AMAPÁ (*) | -40,8% | BAHIA | -54,5% | TOCANTINS (*) | -51,6% |
| TOCANTINS (*) | -39,4% | RIO GRANDE DO SUL | -54,1% | BAHIA | -43,2% |
| PIAUÍ (*) | -30,0% | TOCANTINS (*) | -52,8% | CEARÁ | -41,1% |
| BAHIA | -28,6% | PARANÁ | -52,7% | PARANÁ | -38,7% |
| GOIÁS | -20,3% | SÃO PAULO | -51,4% | RIO GRANDE DO SUL | -38,3% |
| CEARÁ | -18,9% | DISTRITO FEDERAL | -51,2% | DISTRITO FEDERAL | -37,9% |
| PERNAMBUCO | -14,2% | CEARÁ | -50,6% | RIO DE JANEIRO | -37,6% |
| PARÁ | -14,0% | RIO DE JANEIRO | -50,2% | GOIÁS | -36,5% |
| RIO GRANDE DO SUL | -13,2% | ● MÉDIA BRASIL | -49,5% | ● MÉDIA BRASIL | -34,2% |
| MATO GROSSO | -12,4% | GOIÁS | -47,2% | SÃO PAULO | -34,1% |
| PARAÍBA | -11,1% | RIO GRANDE DO NORTE | -44,6% | MATO GROSSO | -33,3% |
| DISTRITO FEDERAL | -10,8% | PERNAMBUCO | -44,0% | PIAUÍ (*) | -33,0% |
| PARANÁ | -10,8% | AMAZONAS | -42,4% | PERNAMBUCO | -32,0% |
| ALAGOAS (*) | -9,0% | PIAUÍ (*) | -42,3% | PARAÍBA | -32,0% |
| AMAZONAS | -8,0% | MINAS GERAIS | -40,0% | AMAZONAS | -29,7% |
| MATO GROSSO DO SUL | -7,3% | SANTA CATARINA | -38,2% | RIO GRANDE DO NORTE | -29,6% |
| ACRE (*) | -5,0% | PARAÍBA | -37,4% | AMAPÁ (*) | -28,9% |
| RIO GRANDE DO NORTE | -4,9% | MATO GROSSO | -37,3% | MINAS GERAIS | -27,3% |
| ● MÉDIA BRASIL | -4,7% | PARÁ | -36,7% | MARANHÃO | -26,6% |
| SERGIPE (*) | -3,9% | MARANHÃO | -32,2% | SANTA CATARINA | -24,4% |
| RORAIMA (*) | -3,8% | AMAPÁ (*) | -29,5% | PARÁ | -21,3% |
| SÃO PAULO | -3,2% | ALAGOAS (*) | -26,0% | ALAGOAS (*) | -20,4% |
| MARANHÃO | -2,4% | MATO GROSSO DO SUL | -25,4% | MATO GROSSO DO SUL | -19,5% |
| SANTA CATARINA | -1,2% | SERGIPE (*) | -24,8% | SERGIPE (*) | -18,9% |
| ESPÍRITO SANTO | +0,2% | ESPÍRITO SANTO | -24,6% | RORAIMA (*) | -16,5% |
| MINAS GERAIS | +1,7% | RORAIMA (*) | -19,2% | ESPÍRITO SANTO | -13,7% |
| RIO DE JANEIRO | +3,3% | RONDÔNIA (*) | -13,2% | ACRE (*) | -3,3% |
| RONDÔNIA (*) | +10,4% | ACRE (*) | -8,5% | RONDÔNIA (*) | -2,0% |

| REGIÃO GEOGRÁFICA | IMPACTO | REGIÃO GEOGRÁFICA | IMPACTO | REGIÃO GEOGRÁFICA | IMPACTO |
|---------------------|---------|---------------------|---------|---------------------|---------|
| REGIÃO NORDESTE | -18,0% | REGIÃO SUDESTE | -50,0% | REGIÃO NORDESTE | -36,3% |
| REGIÃO CENTRO-OESTE | -13,1% | REGIÃO SUL | -48,7% | REGIÃO CENTRO-OESTE | -35,2% |
| REGIÃO NORTE | -10,7% | REGIÃO NORDESTE | -46,9% | REGIÃO SUL | -34,3% |
| REGIÃO SUL | -8,6% | REGIÃO CENTRO-OESTE | -46,2% | REGIÃO SUDESTE | -34,1% |
| REGIÃO SUDESTE | -1,4% | REGIÃO NORTE | -39,3% | REGIÃO NORTE | -26,9% |

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIAÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019. NOTA (*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

IMPACTOS DA COVID-19 POR UF

Mapa e ranking de unidades federativas ordenadas pela magnitude do impacto sobre o número de restaurantes que realizaram transações (março/2021)

CONSUMO EM RESTAURANTES

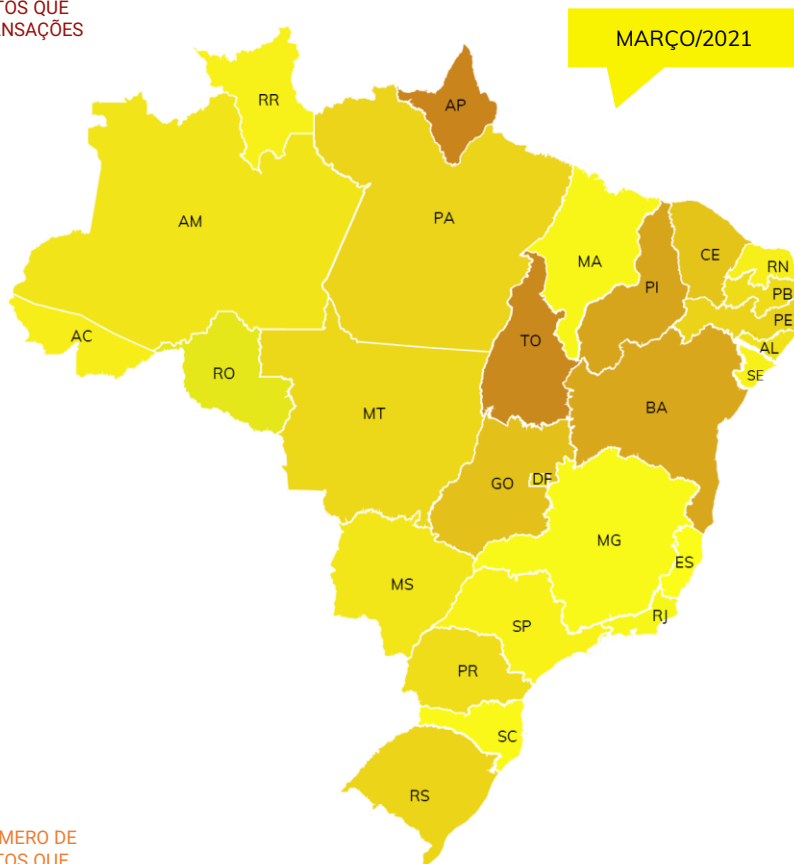
NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS

| UNIDADE FEDERATIVA | IMPACTO |
|---------------------|---------|
| AMAPÁ (*) | -40,8% |
| TOCANTINS (*) | -39,4% |
| PIAUI (*) | -30,0% |
| BAHIA | -28,6% |
| GOIÁS | -20,3% |
| CEARÁ | -18,9% |
| PERNAMBUCO | -14,2% |
| PARÁ | -14,0% |
| RIO GRANDE DO SUL | -13,2% |
| MATO GROSSO | -12,4% |
| PARAÍBA | -11,1% |
| DISTRITO FEDERAL | -10,8% |
| PARANÁ | -10,8% |
| ALAGOAS (*) | -9,0% |
| AMAZONAS | -8,0% |
| MATO GROSSO DO SUL | -7,3% |
| ACRE (*) | -5,0% |
| RIO GRANDE DO NORTE | -4,9% |
| • MÉDIA BRASIL | -4,7% |
| SERGIPE (*) | -3,9% |
| RORAIMA (*) | -3,8% |
| SÃO PAULO | -3,2% |
| MARANHÃO | -2,4% |
| SANTA CATARINA | -1,2% |
| ESPÍRITO SANTO | +0,2% |
| MINAS GERAIS | +1,7% |
| RIO DE JANEIRO | +3,3% |
| RONDÔNIA (*) | +10,4% |

QUEDA NO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS QUE REALIZARAM TRANSAÇÕES



AUMENTO NO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS QUE REALIZARAM TRANSAÇÕES



EVOLUÇÃO MENSAL DAS UNIDADES FEDERATIVAS MAIS E MENOS IMPACTADAS

| UNIDADE FEDERATIVA | OUTUBRO DE 2020 | NOVEMBRO DE 2020 | DEZEMBRO DE 2020 | JANEIRO DE 2021 | FEVEREIRO DE 2021 | MARÇO DE 2021 |
|--------------------|-----------------|------------------|------------------|-----------------|-------------------|---------------|
| AMAPÁ (*) | -11,4% | -19,6% | -31,2% | -20,7% | -23,6% | -40,8% |
| TOCANTINS (*) | -25,8% | -27,0% | -31,1% | -14,6% | -19,9% | -39,4% |
| PIAUI (*) | -24,7% | -25,2% | -28,4% | -17,1% | -21,2% | -30,0% |
| BAHIA | -16,2% | -15,5% | -25,0% | -9,4% | -10,5% | -28,6% |
| GOIÁS | -5,7% | -5,9% | -13,4% | -0,5% | -2,4% | -20,3% |
| SANTA CATARINA | -1,6% | -1,8% | -9,1% | +6,9% | +5,3% | -1,2% |
| ESPÍRITO SANTO | -4,1% | +1,5% | -7,9% | +4,6% | +3,6% | +0,2% |
| MINAS GERAIS | -2,3% | -0,8% | -11,9% | +6,3% | +7,8% | +1,7% |
| RIO DE JANEIRO | -2,6% | -1,8% | -11,3% | +1,1% | -0,6% | +3,3% |
| RONDÔNIA (*) | +2,8% | +6,2% | -2,9% | +14,5% | +18,4% | +10,4% |

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIAÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019. NOTA (*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

IMPACTOS DA COVID-19 POR UF

Mapa e ranking de unidades federativas ordenadas pela magnitude do impacto sobre o volume de transações realizadas em restaurantes (março/2021)

CONSUMO EM RESTAURANTES

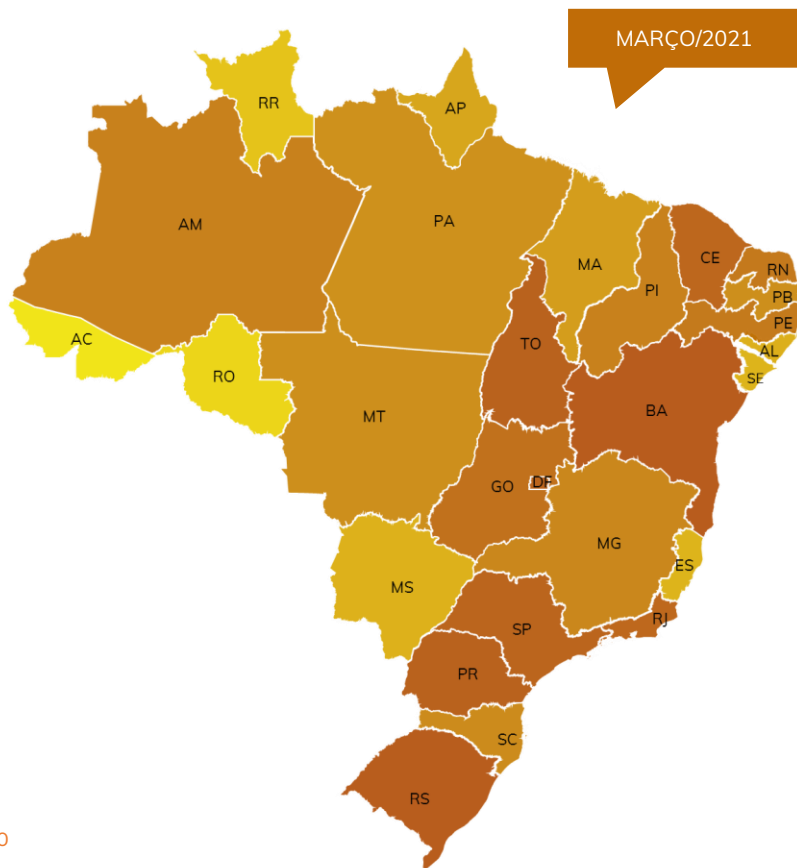
VOLUME DE TRANSAÇÕES

| UNIDADE FEDERATIVA | IMPACTO |
|---------------------|---------|
| BAHIA | -54,5% |
| RIO GRANDE DO SUL | -54,1% |
| TOCANTINS (*) | -52,8% |
| PARANÁ | -52,7% |
| SÃO PAULO | -51,4% |
| DISTRITO FEDERAL | -51,2% |
| CEARÁ | -50,6% |
| RIO DE JANEIRO | -50,2% |
| • MÉDIA BRASIL | -49,5% |
| GOIÁS | -47,2% |
| RIO GRANDE DO NORTE | -44,6% |
| PERNAMBUCO | -44,0% |
| AMAZONAS | -42,4% |
| PIAUÍ (*) | -42,3% |
| MINAS GERAIS | -40,0% |
| SANTA CATARINA | -38,2% |
| PARAÍBA | -37,4% |
| MATO GROSSO | -37,3% |
| PARÁ | -36,7% |
| MARANHÃO | -32,2% |
| AMAPÁ (*) | -29,5% |
| ALAGOAS (*) | -26,0% |
| MATO GROSSO DO SUL | -25,4% |
| SERGIPE (*) | -24,8% |
| ESPÍRITO SANTO | -24,6% |
| RORAIMA (*) | -19,2% |
| RONDÔNIA (*) | -13,2% |
| ACRE (*) | -8,5% |

QUEDA NO VOLUME DE TRANSAÇÕES



MENOR QUEDA NO VOLUME DE TRANSAÇÕES



EVOLUÇÃO MENSAL DAS UNIDADES FEDERATIVAS MAIS E MENOS IMPACTADAS

| UNIDADE FEDERATIVA | OUTUBRO DE 2020 | NOVEMBRO DE 2020 | DEZEMBRO DE 2020 | JANEIRO DE 2021 | FEVEREIRO DE 2021 | MARÇO DE 2021 |
|--------------------|-----------------|------------------|------------------|-----------------|-------------------|---------------|
| BAHIA | -42,2% | -40,1% | -44,3% | -36,6% | -39,0% | -54,5% |
| RIO GRANDE DO SUL | -43,8% | -43,7% | -43,9% | -39,5% | -43,3% | -54,1% |
| TOCANTINS (*) | -29,0% | -31,9% | -36,0% | -20,9% | -27,9% | -52,8% |
| PARANÁ | -43,6% | -42,9% | -46,6% | -37,2% | -38,7% | -52,7% |
| SÃO PAULO | -44,6% | -42,9% | -45,9% | -40,2% | -42,1% | -51,4% |
| SERGIPE (*) | -30,0% | -28,4% | -27,4% | -21,4% | -21,6% | -24,8% |
| ESPÍRITO SANTO | -30,4% | -21,4% | -26,5% | -23,1% | -24,3% | -24,6% |
| RORAIMA (*) | -16,3% | -21,7% | -29,1% | -20,7% | -21,6% | -19,2% |
| RONDÔNIA (*) | -6,6% | +3,7% | -5,6% | +0,5% | -1,9% | -13,2% |
| ACRE (*) | -10,1% | +0,8% | -9,2% | +0,4% | -11,7% | -8,5% |

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIAÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019. NOTA (*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

IMPACTOS DA COVID-19 POR UF

Mapa e ranking de unidades federativas ordenadas pela magnitude do impacto sobre o valor das transações realizadas em restaurantes (março/2021)

CONSUMO EM RESTAURANTES

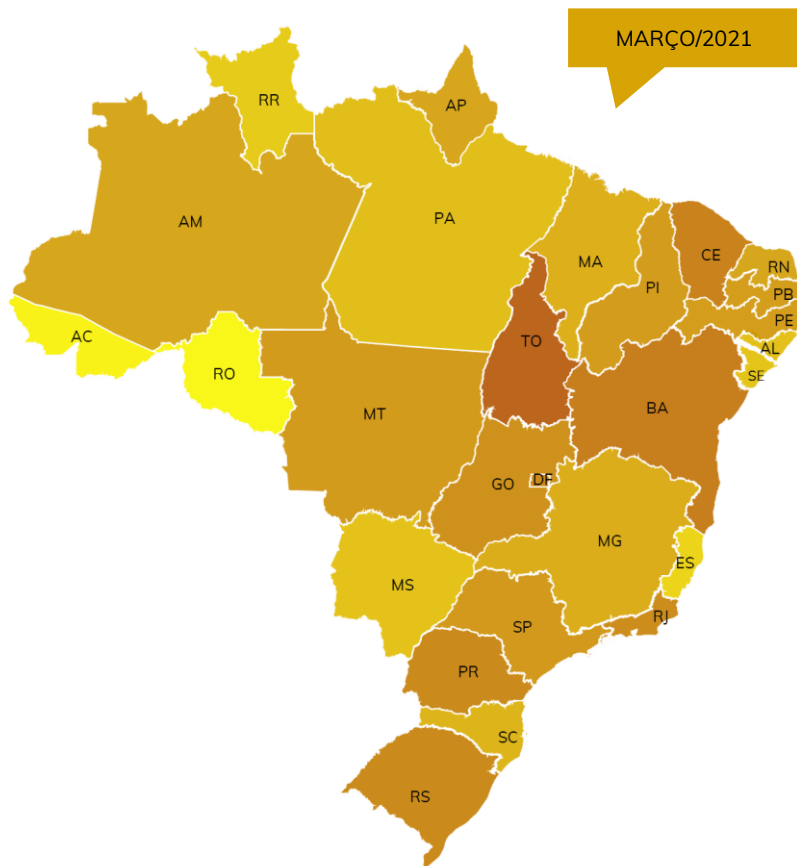
VALOR DAS TRANSAÇÕES

| UNIDADE FEDERATIVA | IMPACTO |
|---------------------|---------|
| TOCANTINS (*) | -51,6% |
| BAHIA | -43,2% |
| CEARÁ | -41,1% |
| PARANÁ | -38,7% |
| RIO GRANDE DO SUL | -38,3% |
| DISTRITO FEDERAL | -37,9% |
| RIO DE JANEIRO | -37,6% |
| GOIÁS | -36,5% |
| • MÉDIA BRASIL | -34,2% |
| SÃO PAULO | -34,1% |
| MATO GROSSO | -33,3% |
| PIAUI (*) | -33,0% |
| PERNAMBUCO | -32,0% |
| PARAÍBA | -32,0% |
| AMAZONAS | -29,7% |
| RIO GRANDE DO NORTE | -29,6% |
| AMAPÁ (*) | -28,9% |
| MINAS GERAIS | -27,3% |
| MARANHÃO | -26,6% |
| SANTA CATARINA | -24,4% |
| PARÁ | -21,3% |
| ALAGOAS (*) | -20,4% |
| MATO GROSSO DO SUL | -19,5% |
| SERGIPE (*) | -18,9% |
| RORAIMA (*) | -16,5% |
| ESPÍRITO SANTO | -13,7% |
| ACRE (*) | -3,3% |
| RONDÔNIA (*) | -2,0% |

QUEDA NO VALOR DAS TRANSAÇÕES



MENOR QUEDA NO VALOR DAS TRANSAÇÕES



EVOLUÇÃO MENSAL DAS UNIDADES FEDERATIVAS MAIS E MENOS IMPACTADAS

| UNIDADE FEDERATIVA | OUTUBRO DE 2020 | NOVEMBRO DE 2020 | DEZEMBRO DE 2020 | JANEIRO DE 2021 | FEVEREIRO DE 2021 | MARÇO DE 2021 |
|--------------------|-----------------|------------------|------------------|-----------------|-------------------|---------------|
| TOCANTINS (*) | -23,6% | -27,5% | -29,6% | -22,8% | -26,3% | -51,6% |
| BAHIA | -26,1% | -23,2% | -30,3% | -22,8% | -25,3% | -43,2% |
| CEARÁ | -20,7% | -24,0% | -24,1% | -21,5% | -27,6% | -41,1% |
| PARANÁ | -25,1% | -25,6% | -31,8% | -20,8% | -22,8% | -38,7% |
| RIO GRANDE DO SUL | -26,1% | -27,3% | -29,6% | -24,8% | -28,8% | -38,3% |
| SERGIPE (*) | -14,9% | -13,6% | -17,1% | -13,4% | -15,2% | -18,9% |
| RORAIMA (*) | -4,5% | -8,6% | -17,2% | -18,1% | -21,1% | -16,5% |
| ESPÍRITO SANTO | -18,4% | -6,3% | -13,7% | -13,5% | -8,8% | -13,7% |
| ACRE (*) | -0,4% | +18,2% | +1,4% | +9,6% | -14,8% | -3,3% |
| RONDÔNIA (*) | +8,3% | +14,4% | +3,9% | +12,9% | +11,6% | -2,0% |

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIAÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019. NOTA (*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

fipe



IMPACTOS DA COVID-19

S O B R E O C O N S U M O

press release

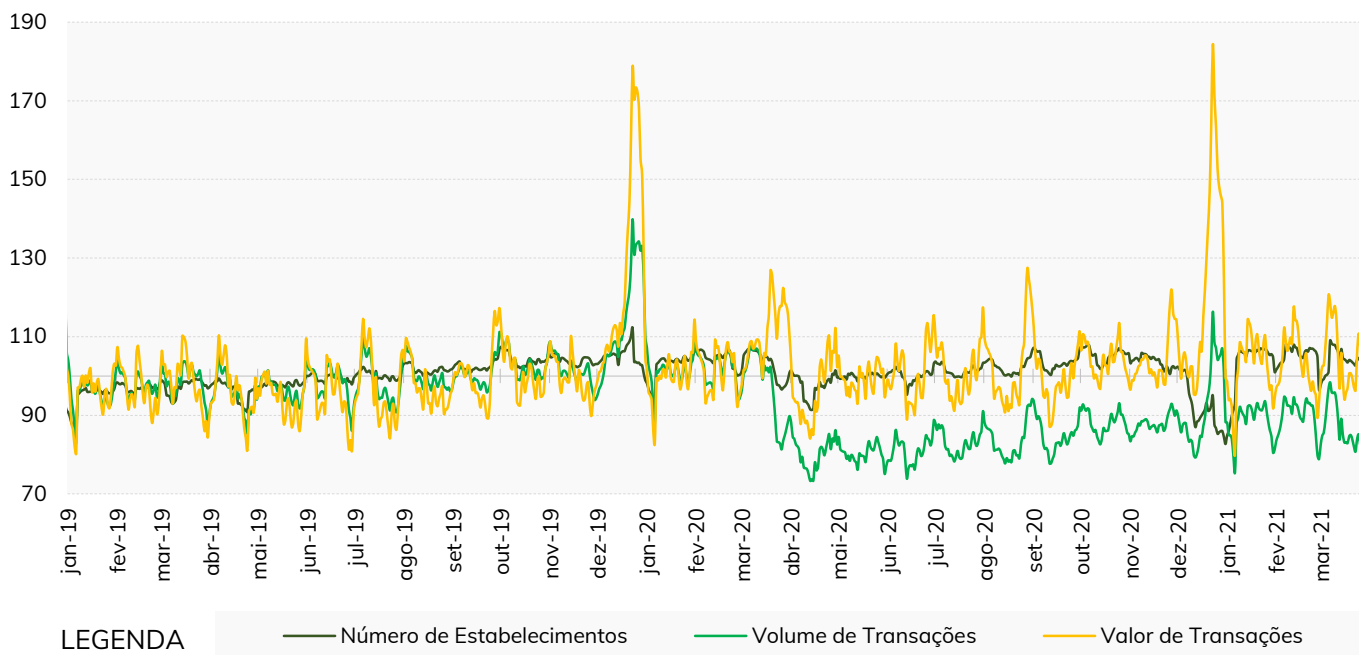
apêndice estatístico

acompanhamento dos índices de consumo em supermercados (ICS) e restaurantes (ICR)

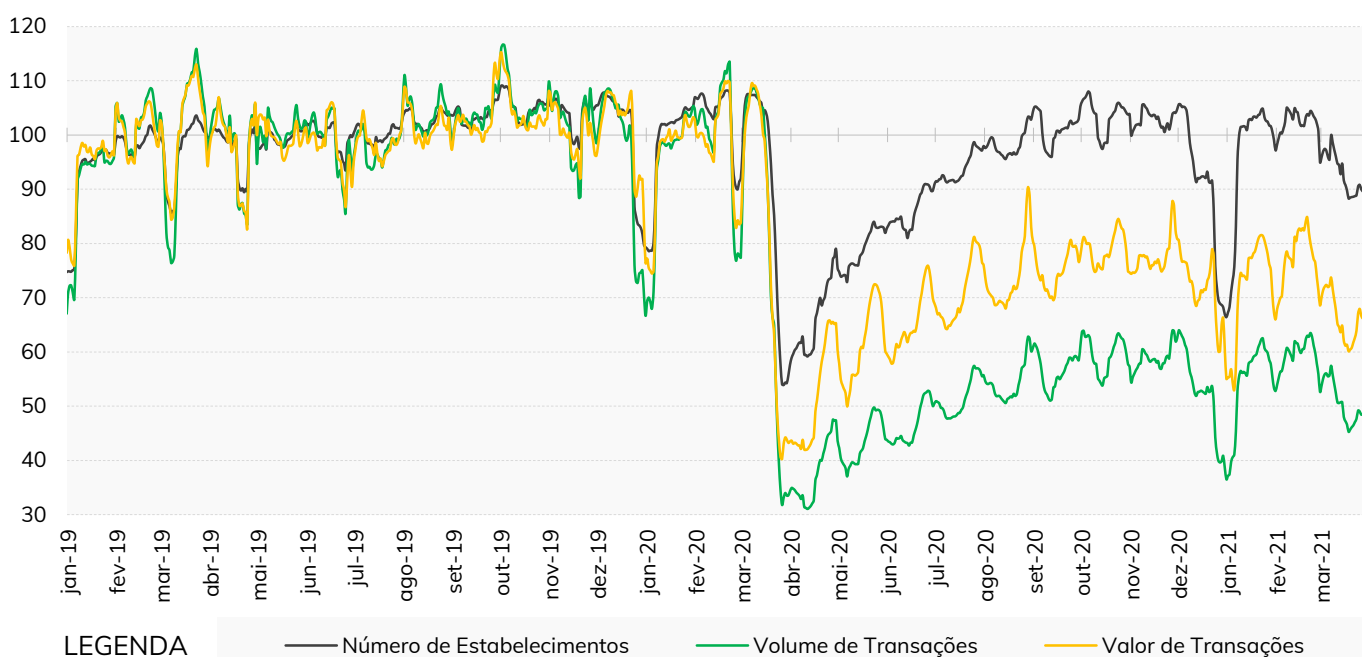
ÍNDICES DE CONSUMO

Evolução dos Índices de Consumo em Supermercados (ICS) e Restaurantes (ICR) em 2020
(base 100 = média mensal dos índices em 2019)

ÍNDICES DE CONSUMO EM SUPERMERCADOS (ICS)



ÍNDICE DE CONSUMO EM RESTAURANTES (ICR)



IMPACTOS DA COVID-19 POR REGIÃO E UF

Na sequência, apresenta-se o histórico dos **impactos sobre o consumo em supermercados** organizados de acordo com região geográfica, UF e mês:

CONSUMO EM SUPERMERCADOS

ÚLTIMO MÊS

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS

| REGIÃO / UF | OUTUBRO DE 2020 | NOVEMBRO DE 2020 | DEZEMBRO DE 2020 | JANEIRO DE 2021 | FEVEREIRO DE 2021 | MARÇO DE 2021 |
|----------------------------|-----------------|------------------|------------------|-----------------|-------------------|---------------|
| REGIÃO SUDESTE | +0,2% | -0,1% | -12,7% | +7,0% | +7,5% | +5,0% |
| ESPIRITO SANTO | +4,7% | +2,6% | -6,6% | +10,6% | +11,8% | +12,1% |
| MINAS GERAIS | +3,2% | +0,9% | -11,1% | +12,3% | +12,6% | +11,3% |
| RIO DE JANEIRO | -2,0% | -3,3% | -15,3% | +3,9% | +3,0% | +4,4% |
| SÃO PAULO | -0,8% | +0,0% | -13,0% | +5,5% | +6,3% | +2,4% |
| REGIÃO SUL | +2,1% | -0,2% | -8,5% | +10,1% | +11,3% | +8,2% |
| PARANÁ | +2,9% | +0,3% | -11,0% | +8,6% | +11,1% | +5,8% |
| RIO GRANDE DO SUL | +0,9% | -0,9% | -4,9% | +10,7% | +9,7% | +9,7% |
| SANTA CATARINA | +2,6% | -0,2% | -9,5% | +12,0% | +13,8% | +10,3% |
| REGIÃO CENTRO-OESTE | +2,2% | -0,4% | -9,4% | +9,0% | +8,7% | +6,4% |
| DISTRITO FEDERAL | -0,4% | -1,3% | -11,9% | +7,7% | +6,5% | +5,4% |
| GOIÁS | +5,1% | +2,1% | -7,3% | +13,9% | +13,0% | +9,1% |
| MATO GROSSO | -0,2% | -2,7% | -10,6% | +5,1% | +4,4% | +3,5% |
| MATO GROSSO DO SUL | +2,4% | -1,9% | -9,8% | +4,7% | +7,7% | +5,7% |
| REGIÃO NORDESTE | +1,9% | -0,6% | -14,2% | +8,2% | +9,5% | +8,4% |
| ALAGOAS (*) | +6,0% | +2,4% | -9,3% | +19,3% | +19,9% | +18,9% |
| BAHIA | +2,2% | -0,6% | -16,8% | +7,0% | +9,4% | +7,6% |
| CEARÁ | +0,9% | -0,3% | -10,7% | +11,0% | +10,9% | +8,9% |
| MARANHÃO | +1,8% | -2,7% | -17,7% | +5,8% | +3,8% | +3,5% |
| PARAÍBA | +1,5% | -1,8% | -13,4% | +5,5% | +6,6% | +8,3% |
| PERNAMBUCO | +2,0% | +1,2% | -12,0% | +6,6% | +9,3% | +7,8% |
| PIAUÍ (*) | +1,5% | -2,3% | -11,8% | +23,0% | +21,8% | +22,2% |
| RIO GRANDE DO NORTE | +0,7% | -3,7% | -15,2% | +3,3% | +4,5% | +5,1% |
| SERGIPE (*) | +2,1% | -1,7% | -11,7% | +5,6% | +6,1% | +9,0% |
| REGIÃO NORTE | +4,5% | -0,3% | -14,0% | +10,6% | +11,9% | +9,8% |
| ACRE (*) | +7,7% | +4,1% | -13,0% | +5,1% | +1,7% | -7,0% |
| AMAPÁ (*) | -6,0% | -11,8% | -16,2% | +4,0% | -3,1% | -4,3% |
| AMAZONAS | -0,1% | -3,5% | -16,4% | +4,8% | +7,3% | +7,6% |
| PARÁ | +7,2% | +1,7% | -15,0% | +11,8% | +13,3% | +12,4% |
| RONDÔNIA (*) | +5,3% | -0,9% | -9,0% | +20,0% | +21,4% | +18,5% |
| RORAIMA (*) | +0,7% | -1,5% | -12,2% | +5,0% | +11,4% | +8,0% |
| TOCANTINS (*) | +6,0% | +2,2% | -13,3% | +10,5% | +12,8% | +6,3% |

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIÁÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019.
NOTA (*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

IMPACTOS DA COVID-19 POR REGIÃO E UF

Na sequência, apresenta-se o histórico dos **impactos sobre o consumo em supermercados** organizados de acordo com região geográfica, UF e mês:

CONSUMO EM SUPERMERCADOS

ÚLTIMO MÊS

VOLUME DE TRANSAÇÕES

| REGIÃO / UF | OUTUBRO DE 2020 | NOVEMBRO DE 2020 | DEZEMBRO DE 2020 | JANEIRO DE 2021 | FEVEREIRO DE 2021 | MARÇO DE 2021 |
|----------------------------|-----------------|------------------|------------------|-----------------|-------------------|---------------|
| REGIÃO SUDESTE | -16,3% | -14,0% | -20,4% | -10,1% | -11,0% | -14,6% |
| ESPÍRITO SANTO | -11,5% | -13,2% | -17,3% | -19,6% | -14,2% | -8,6% |
| MINAS GERAIS | -11,8% | -14,1% | -18,3% | -3,2% | -4,2% | -7,1% |
| RIO DE JANEIRO | -23,0% | -23,2% | -27,0% | -17,5% | -20,2% | -20,1% |
| SÃO PAULO | -16,4% | -11,6% | -19,7% | -10,1% | -10,9% | -16,4% |
| REGIÃO SUL | -11,2% | -14,0% | -16,5% | -3,4% | -1,6% | -7,9% |
| PARANÁ | -7,7% | -11,6% | -17,4% | -2,2% | -0,8% | -8,2% |
| RIO GRANDE DO SUL | -14,3% | -16,1% | -15,0% | -3,9% | -4,2% | -7,3% |
| SANTA CATARINA | -13,3% | -15,5% | -16,8% | -4,7% | +0,1% | -8,0% |
| REGIÃO CENTRO-OESTE | -13,1% | -15,0% | -16,7% | -5,8% | -8,6% | -10,3% |
| DISTRITO FEDERAL | -19,3% | -18,7% | -21,5% | -12,1% | -17,4% | -16,5% |
| GOIÁS | -10,7% | -13,5% | -15,0% | +0,7% | -3,1% | -7,9% |
| MATO GROSSO | -14,2% | -16,2% | -17,9% | -9,9% | -11,3% | -12,9% |
| MATO GROSSO DO SUL | -6,1% | -10,1% | -10,6% | -3,5% | -0,9% | -1,2% |
| REGIÃO NORDESTE | -13,3% | -13,9% | -19,0% | -5,4% | -4,0% | -8,6% |
| ALAGOAS (*) | -9,1% | -9,0% | -11,7% | +10,4% | +8,7% | +5,4% |
| BAHIA | -11,8% | -13,1% | -21,9% | -6,5% | -4,1% | -9,3% |
| CEARÁ | -18,3% | -15,5% | -17,3% | -1,5% | -1,4% | -11,7% |
| MARANHÃO | -10,6% | -13,6% | -15,9% | -7,2% | -9,1% | -12,6% |
| PARAÍBA | -12,8% | -16,6% | -21,3% | -7,3% | -3,0% | -3,6% |
| PERNAMBUCO | -13,3% | -11,1% | -18,6% | -6,2% | -3,1% | -8,2% |
| PIAUI (*) | -10,3% | -13,4% | -12,8% | +18,5% | +20,3% | +20,8% |
| RIO GRANDE DO NORTE | -14,7% | -20,0% | -21,2% | -17,6% | -17,0% | -16,9% |
| SERGIPE (*) | -15,7% | -19,0% | -21,6% | -14,6% | -16,1% | -9,0% |
| REGIÃO NORTE | -6,7% | -8,9% | -13,3% | +0,4% | -2,5% | -5,0% |
| ACRE (*) | +2,7% | +3,3% | -9,5% | +1,8% | -4,9% | -8,2% |
| AMAPÁ (*) | -26,3% | +2,2% | -1,3% | +1,5% | -13,7% | -25,4% |
| AMAZONAS | -17,3% | -19,9% | -21,5% | -7,4% | -10,9% | -11,6% |
| PARÁ | -1,4% | -5,9% | -12,1% | +3,4% | +0,6% | -0,1% |
| RONDÔNIA (*) | -10,3% | -12,4% | -8,4% | +3,4% | +0,7% | -8,0% |
| RORAIMA (*) | -12,8% | -11,6% | -18,4% | -17,5% | -10,3% | -17,9% |
| TOCANTINS (*) | -5,0% | -5,9% | -16,1% | -0,8% | -1,8% | -4,1% |

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIACIONES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019. NOTA (*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

IMPACTOS DA COVID-19 POR REGIÃO E UF

Na sequência, apresenta-se o histórico dos **impactos sobre o consumo em supermercados** organizados de acordo com região geográfica, UF e mês:

CONSUMO EM SUPERMERCADOS

ÚLTIMO MÊS

VALOR DAS TRANSAÇÕES

| REGIÃO / UF | OUTUBRO DE 2020 | NOVEMBRO DE 2020 | DEZEMBRO DE 2020 | JANEIRO DE 2021 | FEVEREIRO DE 2021 | MARÇO DE 2021 |
|----------------------------|-----------------|------------------|------------------|-----------------|-------------------|---------------|
| REGIÃO SUDESTE | +2,2% | +3,7% | -3,3% | +4,8% | +3,6% | +4,2% |
| ESPÍRITO SANTO | +7,8% | +5,5% | +0,4% | -14,6% | -1,1% | +14,0% |
| MINAS GERAIS | +5,9% | +2,6% | -2,4% | +10,6% | +9,5% | +10,4% |
| RIO DE JANEIRO | -5,6% | -3,9% | -10,8% | -3,8% | -6,6% | -5,3% |
| SÃO PAULO | +3,1% | +6,2% | -1,5% | +7,3% | +5,2% | +4,4% |
| REGIÃO SUL | +7,1% | +3,7% | -1,1% | +12,1% | +13,3% | +13,3% |
| PARANÁ | +10,6% | +5,4% | -2,7% | +14,3% | +12,7% | +12,2% |
| RIO GRANDE DO SUL | +4,1% | +2,4% | +1,7% | +11,4% | +12,7% | +17,7% |
| SANTA CATARINA | +4,5% | +2,3% | -1,5% | +9,4% | +15,0% | +10,4% |
| REGIÃO CENTRO-OESTE | +2,5% | +2,2% | -2,9% | +7,0% | +4,2% | +8,1% |
| DISTRITO FEDERAL | -2,5% | +1,1% | -6,5% | +5,2% | -0,7% | +8,1% |
| GOIÁS | +6,0% | +4,0% | -2,7% | +11,5% | +8,5% | +6,2% |
| MATO GROSSO | -1,9% | -2,5% | -4,9% | +1,8% | -0,4% | +5,2% |
| MATO GROSSO DO SUL | +10,4% | +7,4% | +4,9% | +7,9% | +11,4% | +16,5% |
| REGIÃO NORDESTE | +1,7% | +3,4% | -5,8% | +6,6% | +8,3% | +8,8% |
| ALAGOAS (*) | +3,6% | +6,8% | +0,8% | +28,7% | +19,1% | +24,2% |
| BAHIA | +3,1% | +2,4% | -9,0% | +7,0% | +9,0% | +6,4% |
| CEARÁ | -1,6% | +5,0% | -5,9% | +8,8% | +12,2% | +7,7% |
| MARANHÃO | +3,5% | +4,1% | -2,4% | +2,1% | +3,9% | +3,8% |
| PARAÍBA | -4,0% | -3,6% | -14,1% | +0,2% | +7,3% | +15,4% |
| PERNAMBUCO | +2,9% | +10,0% | -1,6% | +8,6% | +8,8% | +9,3% |
| PIAUI (*) | +7,3% | +5,8% | -0,0% | +33,6% | +37,9% | +50,9% |
| RIO GRANDE DO NORTE | +1,6% | -2,9% | -7,6% | -5,8% | -5,3% | -1,4% |
| SERGIPE (*) | -5,0% | -8,0% | -8,5% | -4,8% | -3,2% | +5,3% |
| REGIÃO NORTE | +8,7% | +9,7% | +1,0% | +10,6% | +10,3% | +11,7% |
| ACRE (*) | +23,4% | +33,1% | +17,8% | +15,9% | +11,2% | +18,8% |
| AMAPÁ (*) | -10,9% | +25,0% | +16,4% | +11,9% | -2,1% | -7,6% |
| AMAZONAS | -5,4% | -8,7% | -12,4% | +6,7% | +5,5% | +3,1% |
| PARÁ | +13,6% | +13,9% | +1,7% | +11,3% | +9,6% | +15,5% |
| RONDÔNIA (*) | +11,6% | +10,8% | +17,5% | +19,6% | +21,2% | +13,1% |
| RORAIMA (*) | -0,7% | +4,6% | -2,5% | -13,2% | -1,7% | +2,6% |
| TOCANTINS (*) | +11,3% | +13,0% | -3,6% | +9,4% | +21,4% | +10,8% |

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIACIONES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019. NOTA (*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

IMPACTOS DA COVID-19 POR REGIÃO E UF

Na sequência, apresenta-se o histórico dos **impactos sobre o consumo em restaurantes** organizados de acordo com região geográfica, UF e mês:

CONSUMO EM RESTAURANTES

ÚLTIMO MÊS

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS

| REGIÃO / UF | OUTUBRO DE 2020 | NOVEMBRO DE 2020 | DEZEMBRO DE 2020 | JANEIRO DE 2021 | FEVEREIRO DE 2021 | MARÇO DE 2021 |
|----------------------------|-----------------|------------------|------------------|-----------------|-------------------|---------------|
| REGIÃO SUDESTE | +0,4% | +1,5% | -8,1% | +6,3% | +6,2% | -1,4% |
| ESPIRITO SANTO | -4,1% | +1,5% | -7,9% | +4,6% | +3,6% | +0,2% |
| MINAS GERAIS | -2,3% | -0,8% | -11,9% | +6,3% | +7,8% | +1,7% |
| RIO DE JANEIRO | -2,6% | -1,8% | -11,3% | +1,1% | -0,6% | +3,3% |
| SÃO PAULO | +1,9% | +2,7% | -6,5% | +7,8% | +7,9% | -3,2% |
| REGIÃO SUL | -4,3% | -4,4% | -10,8% | +5,1% | +2,8% | -8,6% |
| PARANÁ | -4,1% | -4,0% | -12,2% | +6,2% | +5,0% | -10,8% |
| RIO GRANDE DO SUL | -7,0% | -7,2% | -10,7% | +2,1% | -2,4% | -13,2% |
| SANTA CATARINA | -1,6% | -1,8% | -9,1% | +6,9% | +5,3% | -1,2% |
| REGIÃO CENTRO-OESTE | -5,3% | -5,7% | -12,4% | -1,5% | -3,3% | -13,1% |
| DISTRITO FEDERAL | -4,0% | -4,2% | -10,2% | +0,6% | -2,5% | -10,8% |
| GOIÁS | -5,7% | -5,9% | -13,4% | -0,5% | -2,4% | -20,3% |
| MATO GROSSO | -10,0% | -8,2% | -15,3% | -7,6% | -7,4% | -12,4% |
| MATO GROSSO DO SUL | -2,9% | -6,8% | -13,7% | -3,1% | -2,6% | -7,3% |
| REGIÃO NORDESTE | -10,8% | -10,5% | -18,3% | -4,2% | -6,6% | -18,0% |
| ALAGOAS (*) | -11,0% | -10,1% | -15,1% | +1,4% | -2,1% | -9,0% |
| BAHIA | -16,2% | -15,5% | -25,0% | -9,4% | -10,5% | -28,6% |
| CEARÁ | -6,6% | -7,7% | -13,5% | -1,0% | -4,6% | -18,9% |
| MARANHÃO | -12,8% | -6,8% | -14,5% | +5,3% | +2,3% | -2,4% |
| PARAÍBA | -6,9% | -6,9% | -16,5% | -1,1% | -5,3% | -11,1% |
| PERNAMBUCO | -9,6% | -9,7% | -17,4% | -4,1% | -5,7% | -14,2% |
| PIAUI (*) | -24,7% | -25,2% | -28,4% | -17,1% | -21,2% | -30,0% |
| RIO GRANDE DO NORTE | -0,1% | -0,8% | -10,3% | +0,7% | -1,9% | -4,9% |
| SERGIPE (*) | -11,0% | -7,0% | -11,8% | +0,7% | -4,0% | -3,9% |
| REGIÃO NORTE | -7,3% | -6,7% | -15,3% | -11,4% | -14,8% | -10,7% |
| ACRE (*) | -6,1% | -6,1% | -16,6% | -4,1% | -12,0% | -5,0% |
| AMAPÁ (*) | -11,4% | -19,6% | -31,2% | -20,7% | -23,6% | -40,8% |
| AMAZONAS | -2,6% | -3,7% | -13,0% | -24,1% | -27,8% | -8,0% |
| PARÁ | -15,1% | -11,3% | -19,7% | +3,4% | -2,0% | -14,0% |
| RONDÔNIA (*) | +2,8% | +6,2% | -2,9% | +14,5% | +18,4% | +10,4% |
| RORAIMA (*) | +6,5% | +2,7% | -4,9% | -4,0% | -3,1% | -3,8% |
| TOCANTINS (*) | -25,8% | -27,0% | -31,1% | -14,6% | -19,9% | -39,4% |

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIAÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019.
 NOTA (*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

IMPACTOS DA COVID-19 POR REGIÃO E UF

Na sequência, apresenta-se o histórico dos **impactos sobre o consumo em restaurantes** organizados de acordo com região geográfica, UF e mês:

CONSUMO EM RESTAURANTES

ÚLTIMO MÊS

VOLUME DE TRANSAÇÕES

| REGIÃO / UF | OUTUBRO DE 2020 | NOVEMBRO DE 2020 | DEZEMBRO DE 2020 | JANEIRO DE 2021 | FEVEREIRO DE 2021 | MARÇO DE 2021 |
|----------------------------|-----------------|------------------|------------------|-----------------|-------------------|---------------|
| REGIÃO SUDESTE | -45,0% | -43,4% | -46,7% | -41,1% | -42,9% | -50,0% |
| ESPÍRITO SANTO | -30,4% | -21,4% | -26,5% | -23,1% | -24,3% | -24,6% |
| MINAS GERAIS | -41,6% | -40,1% | -44,8% | -34,5% | -34,7% | -40,0% |
| RIO DE JANEIRO | -49,3% | -48,6% | -52,3% | -48,3% | -50,8% | -50,2% |
| SÃO PAULO | -44,6% | -42,9% | -45,9% | -40,2% | -42,1% | -51,4% |
| REGIÃO SUL | -41,5% | -41,2% | -43,2% | -35,6% | -38,0% | -48,7% |
| PARANÁ | -43,6% | -42,9% | -46,6% | -37,2% | -38,7% | -52,7% |
| RIO GRANDE DO SUL | -43,8% | -43,7% | -43,9% | -39,5% | -43,3% | -54,1% |
| SANTA CATARINA | -36,5% | -36,3% | -37,5% | -29,6% | -32,1% | -38,2% |
| REGIÃO CENTRO-OESTE | -38,7% | -38,5% | -40,0% | -35,6% | -38,5% | -46,2% |
| DISTRITO FEDERAL | -47,0% | -46,8% | -47,3% | -42,8% | -46,9% | -51,2% |
| GOIÁS | -31,4% | -31,0% | -34,0% | -27,0% | -29,5% | -47,2% |
| MATO GROSSO | -29,6% | -26,7% | -29,4% | -32,2% | -30,7% | -37,3% |
| MATO GROSSO DO SUL | -17,9% | -20,9% | -25,0% | -18,4% | -19,9% | -25,4% |
| REGIÃO NORDESTE | -37,5% | -36,8% | -39,8% | -33,0% | -36,4% | -46,9% |
| ALAGOAS (*) | -27,4% | -25,9% | -28,8% | -15,3% | -17,2% | -26,0% |
| BAHIA | -42,2% | -40,1% | -44,3% | -36,6% | -39,0% | -54,5% |
| CEARÁ | -36,4% | -37,0% | -36,8% | -33,8% | -38,7% | -50,6% |
| MARANHÃO | -37,1% | -25,8% | -32,5% | -18,7% | -26,3% | -32,2% |
| PARAÍBA | -30,0% | -28,3% | -33,4% | -24,7% | -31,3% | -37,4% |
| PERNAMBUCO | -38,0% | -39,0% | -42,1% | -32,5% | -35,9% | -44,0% |
| PIAUÍ (*) | -44,5% | -43,7% | -45,6% | -27,5% | -31,9% | -42,3% |
| RIO GRANDE DO NORTE | -29,9% | -30,9% | -36,1% | -39,1% | -39,6% | -44,6% |
| SERGIPE (*) | -30,0% | -28,4% | -27,4% | -21,4% | -21,6% | -24,8% |
| REGIÃO NORTE | -29,0% | -26,5% | -32,4% | -44,2% | -50,0% | -39,3% |
| ACRE (*) | -10,1% | +0,8% | -9,2% | +0,4% | -11,7% | -8,5% |
| AMAPÁ (*) | -1,4% | -10,3% | -21,2% | -6,2% | -12,3% | -29,5% |
| AMAZONAS | -25,9% | -27,0% | -33,1% | -55,9% | -62,2% | -42,4% |
| PARÁ | -43,6% | -33,1% | -38,0% | -25,9% | -30,6% | -36,7% |
| RONDÔNIA (*) | -6,6% | +3,7% | -5,6% | +0,5% | -1,9% | -13,2% |
| RORAIMA (*) | -16,3% | -21,7% | -29,1% | -20,7% | -21,6% | -19,2% |
| TOCANTINS (*) | -29,0% | -31,9% | -36,0% | -20,9% | -27,9% | -52,8% |

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIAÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019.
 NOTA (*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

IMPACTOS DA COVID-19 POR REGIÃO E UF

Na sequência, apresenta-se o histórico dos **impactos sobre o consumo em restaurantes** organizados de acordo com região geográfica, UF e mês:

CONSUMO EM RESTAURANTES

ÚLTIMO MÊS

VALOR DAS TRANSAÇÕES

| REGIÃO / UF | OUTUBRO DE 2020 | NOVEMBRO DE 2020 | DEZEMBRO DE 2020 | JANEIRO DE 2021 | FEVEREIRO DE 2021 | MARÇO DE 2021 |
|----------------------------|-----------------|------------------|------------------|-----------------|-------------------|---------------|
| REGIÃO SUDESTE | -25,2% | -23,2% | -29,5% | -23,6% | -23,7% | -34,1% |
| ESPÍRITO SANTO | -18,4% | -6,3% | -13,7% | -13,5% | -8,8% | -13,7% |
| MINAS GERAIS | -26,0% | -24,0% | -30,2% | -21,0% | -20,1% | -27,3% |
| RIO DE JANEIRO | -28,5% | -28,6% | -35,5% | -32,0% | -34,6% | -37,6% |
| SÃO PAULO | -24,3% | -22,0% | -28,1% | -21,6% | -21,2% | -34,1% |
| REGIÃO SUL | -23,4% | -24,2% | -28,3% | -20,2% | -22,8% | -34,3% |
| PARANÁ | -25,1% | -25,6% | -31,8% | -20,8% | -22,8% | -38,7% |
| RIO GRANDE DO SUL | -26,1% | -27,3% | -29,6% | -24,8% | -28,8% | -38,3% |
| SANTA CATARINA | -18,2% | -19,2% | -22,1% | -14,6% | -16,6% | -24,4% |
| REGIÃO CENTRO-OESTE | -22,4% | -23,1% | -28,2% | -22,0% | -24,4% | -35,2% |
| DISTRITO FEDERAL | -27,4% | -29,4% | -33,0% | -24,5% | -29,4% | -37,9% |
| GOIÁS | -16,4% | -14,7% | -22,6% | -15,0% | -16,7% | -36,5% |
| MATO GROSSO | -21,4% | -17,3% | -23,4% | -27,6% | -23,6% | -33,3% |
| MATO GROSSO DO SUL | -7,5% | -12,1% | -18,4% | -15,4% | -13,4% | -19,5% |
| REGIÃO NORDESTE | -19,9% | -19,6% | -25,5% | -18,7% | -22,2% | -36,3% |
| ALAGOAS (*) | -10,4% | -8,8% | -12,0% | -0,4% | -2,5% | -20,4% |
| BAHIA | -26,1% | -23,2% | -30,3% | -22,8% | -25,3% | -43,2% |
| CEARÁ | -20,7% | -24,0% | -24,1% | -21,5% | -27,6% | -41,1% |
| MARANHÃO | -21,6% | -1,6% | -10,9% | -7,0% | -13,0% | -26,6% |
| PARAÍBA | -14,1% | -15,0% | -21,9% | -17,2% | -21,4% | -32,0% |
| PERNAMBUCO | -16,8% | -18,5% | -24,6% | -16,1% | -19,8% | -32,0% |
| PIAUI (*) | -36,9% | -34,3% | -38,9% | -16,2% | -21,0% | -33,0% |
| RIO GRANDE DO NORTE | -8,5% | -10,2% | -26,6% | -18,0% | -16,4% | -29,6% |
| SERGIPE (*) | -14,9% | -13,6% | -17,1% | -13,4% | -15,2% | -18,9% |
| REGIÃO NORTE | -17,3% | -14,1% | -22,8% | -32,3% | -35,5% | -26,9% |
| ACRE (*) | -0,4% | +18,2% | +1,4% | +9,6% | -14,8% | -3,3% |
| AMAPÁ (*) | +10,8% | -9,1% | -27,6% | -3,7% | -18,7% | -28,9% |
| AMAZONAS | -15,6% | -15,7% | -25,3% | -46,1% | -47,8% | -29,7% |
| PARÁ | -29,7% | -17,0% | -22,5% | -6,2% | -12,5% | -21,3% |
| RONDÔNIA (*) | +8,3% | +14,4% | +3,9% | +12,9% | +11,6% | -2,0% |
| RORAIMA (*) | -4,5% | -8,6% | -17,2% | -18,1% | -21,1% | -16,5% |
| TOCANTINS (*) | -23,6% | -27,5% | -29,6% | -22,8% | -26,3% | -51,6% |

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIÁÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019.
 NOTA (*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

fipe



IMPACTOS DA COVID-19

S O B R E O C O N S U M O

press release

apêndice metodológico

acompanhamento dos índices de consumo em supermercados (ICS) e restaurantes (ICR)

CONTEXTO DA AVALIAÇÃO DE IMPACTO

Como resposta dos governos dos entes federativos à chegada da pandemia da Covid-19 no Brasil, a partir do final de fevereiro de 2020, foram introduzidas medidas e protocolos restritivos sobre atividades econômicas e circulação da população, com objetivo de conter o ritmo de disseminação do vírus e garantir o atendimento da demanda crescente por profissionais e recursos limitados da área de saúde (incluindo, por exemplo, leitos em centros de terapia intensiva, ventiladores mecânicos e equipamentos de proteção pessoal).

À semelhança do que tem ocorrido em outros países, a imposição dessas medidas representou a interrupção parcial ou integral de diversos setores e atividades classificados como não essenciais para o abastecimento, segurança e saúde da população. Além do impacto observado sobre o emprego e na renda das famílias, a imposição de protocolos de distanciamento social, ao reduzir a circulação de pessoas nas ruas e afastá-las temporariamente de seus postos de trabalho, têm influenciado os hábitos de consumo relacionados à alimentação – seja em domicílio ou fora de casa.

Dada a relevância de quaisquer informações que colaborem para entender os efeitos diretos e indiretos da Covid-19, são bem-vindos esforços na construção de indicadores que possam ser empregados para avaliar a magnitude e extensão desses impactos não somente sobre a saúde da população, mas também sobre o nível de atividade, renda e empregos.

Nesse sentido, os índices desenvolvidos a partir da base de dados da Alelo estão correlacionados ao volume, valor e abrangência do uso de benefícios Alimentação e Refeição para realização de transações em estabelecimentos comerciais credenciados. Esse gasto é realizado por iniciativa de colaboradores, que recebem recargas mensais desses benefícios em seus cartões.

Como a concessão e uso desses benefícios estão relacionados a postos de trabalho formais, ao calendário de dias úteis e aos hábitos de consumo e alimentação das famílias, os índices resultantes podem ser utilizados como ferramenta auxiliar para monitorar o comportamento do consumo, incluindo flutuações decorrentes de eventos e medidas que possam impactar direta ou indiretamente a atividade econômica, a renda e o emprego da população nos centros urbanos (como no caso da Covid-19).

Para monitorar o alcance dos impactos da Covid-19, foram propostas métricas que comparam o comportamento observado dos índices em 2020 e 2021 aos valores médios observados em 2019. Os impactos são apresentados em percentual (%) e estão disponíveis em três frequências:

- **Impacto diário** (entre 1 de janeiro de 2020 e 31 de março de 2021).
- **Impacto quinzenal** (entre a 1ª quinzena de janeiro e 2ª quinzena de março de 2021).
- **Impacto mensal** (entre janeiro de 2020 e março de 2021).

A presente edição do informe de Impactos da Covid-19 sobre o consumo apresenta e analisa os impactos observados entre a janeiro de 2020 e março de 2021, tanto para os **Índices de Consumo em Supermercados (ICS)** quanto para os **Índices de Consumo em Restaurantes (ICR)**. Além dos impactos sobre o consumo médio na dimensão nacional, os resultados do estudo também são apresentados para as cinco regiões geográficas (Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste) e para cada uma das 27 unidades federativas (26 estados e o Distrito Federal) ■

METODOLOGIA DOS ÍNDICES DE CONSUMO

Todos os índices desenvolvidos foram elaborados e depurados com base em critérios estatísticos para garantir a focalização, a consistência e a interpretação dos resultados ao longo do tempo:

AMOSTRA

Todos os índices são calculados a partir de **dados diários de volume e valor das transações efetivadas em estabelecimentos comerciais** distribuídos por todo o território nacional, entre 1 de janeiro de 2018 e 31 de março de 2021 ■

VALORES ATÍPICOS

Para **evitar oscilações nos índices decorrentes de eventuais entradas ou saídas de empregadores de grande porte na base de dados**, todas as observações associadas a empresas que se enquadram nesses critérios foram desconsideradas nos cálculos dos índices de consumo ■

AJUSTE SAZONAL

Para mitigar a **influência de fatores sazonais** sobre o comportamento das séries, foram adotados os seguintes procedimentos :

- **Cálculo de média móvel de 7 dias** (dados do dia observado e dos 6 dias anteriores a ele), eliminando assim os efeitos dos dias úteis e finais de semana sobre a evolução dos índices no tempo;
- **Identificação e filtragem de fatores sazonais** relacionados ao comportamento das séries históricas em dias úteis específicos dentro de cada mês (1º dia útil, 5º dia útil, 10º dia útil...), por conta do calendário de recarga dos créditos e distribuição temporal do uso dos benefícios nos estabelecimentos comerciais no período ■

INFLAÇÃO

Os dados relativos ao consumo em valor foram **deflacionados com base na variação mensal do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)**, calculado e divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

INFLUÊNCIA DE OUTROS FATORES

Os impactos apresentados **não excluem a influência de fatores, eventos e políticas coincidentes** com a pandemia sobre o comportamento e hábitos de consumo da população ao longo do período de análise. Todavia, levando-se em conta o caráter inesperado das medidas restritivas instituídas a partir de março na maior parte das grandes cidades, bem como o padrão comportamental dos índices nos anos precedentes, é possível relacionar as variações atípicas observadas no comportamento das séries de dados à pandemia da Covid-19 e fenômenos relacionados ■

FREQUÊNCIA

Todos os índices são apresentados com **frequência diária** para todo o período disponível da amostra, tendo por referência inicial (base 100) a média diária em janeiro de 2018. Os impactos estão disponíveis para todos os dias, quinzenas e meses de 2020 e 2021 ■

RECORTE GEOGRÁFICO

Os impactos – apresentados como percentuais de variação dos índices em relação à média observada em 2019 – consideram os seguintes recortes:

- **Média nacional** (Brasil);
- **Médias das 5 regiões** (Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste);
- **Média dos 26 estados e Distrito Federal** (27 unidades federativas) ■



Inteligência que conecta
pessoas e negócios

Assessoria de Imprensa

Regina Sanches
regina.sanches@fsb.com.br
+55 (11) 11 94524 - 6859



**Fundação Instituto de
Pesquisas Econômicas**

Informações técnicas

www.fipe.org.br
sondagens@fipe.org.br
+55 (11) 3767 - 1700

Acesse os informes anteriores e as séries históricas em:
<https://www.alelo.com.br/empresas/alelopesquisa/>